

A revista Oficial do Futebol Clube do Porto

DRA OES

PEDRO CRUZ • VLAD VOYTSO • JOSÉ NEVES • MUSEU

A ROTA DO DRAGÃO • FOTOS COM HISTÓRIA

SÉRGIO CONCEIÇÃO
A ESTÁTUA QUE "MEXEU" COM O TREINADOR

MEHDI TAREMI
ELE É MAIS GOLOS

HÓQUEI EM PATINS
O MUNDO É NOSSO

FOTORREPORTAGEM
NINGUÉM CALA A NOSSA VOZ

GXC P KNUQ P

"Desde pequeno que sonhava jogar num grande da Europa"

Mensal | 3€ | Ano 36
N.º 422
JANEIRO 2022


FURON


new balance
football
This is
Toni Martinez.

CONTEÚDOS





FICHA TÉCNICA

40

HÓQUEI EM PATINS

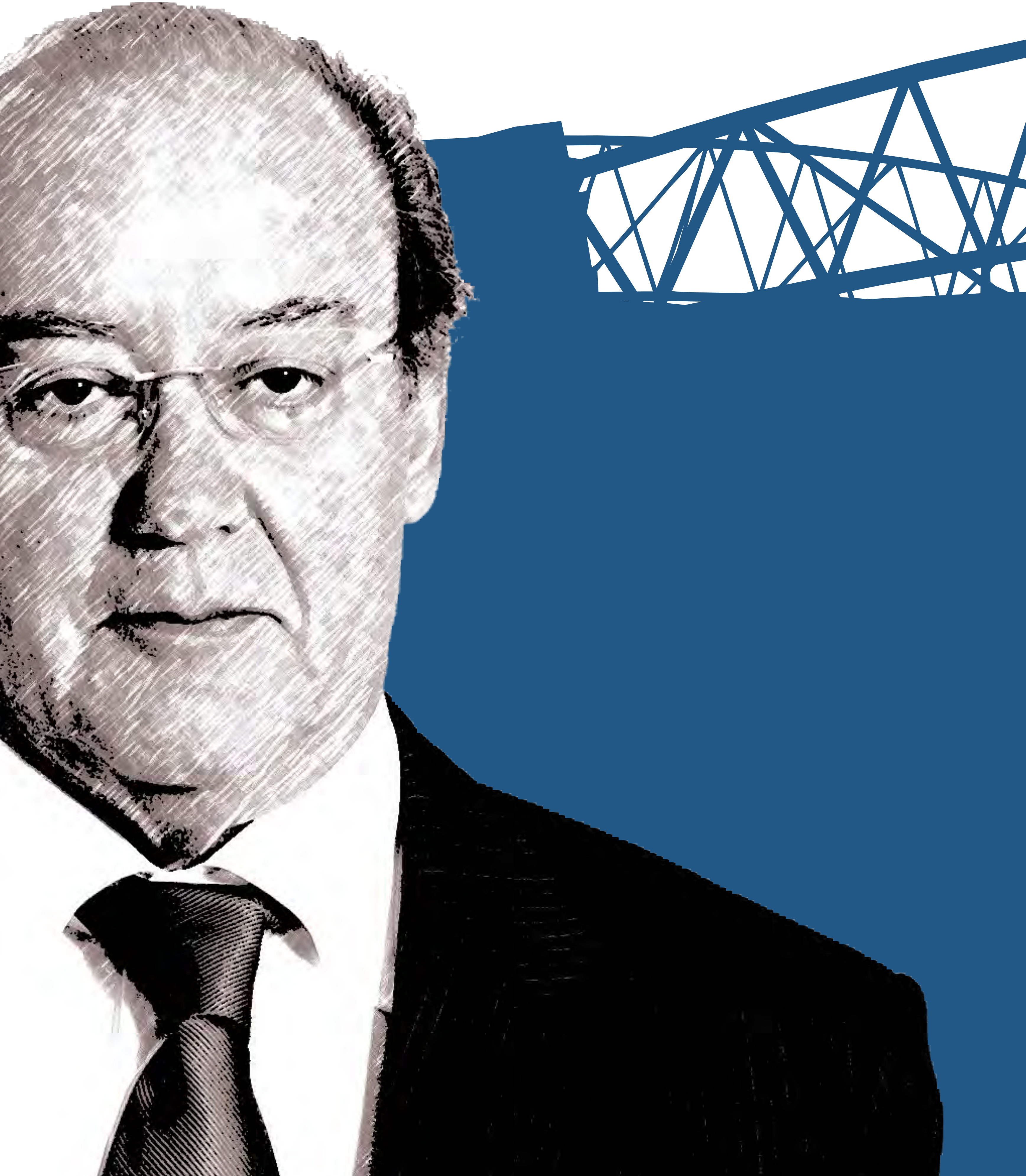
Depois de Tóquio e Yokohama, Lisboa. Depois do futebol, o hóquei em patins. Depois de uma vitória categórica sobre o Sporting, o FC Porto voltou a ser campeão do mundo.

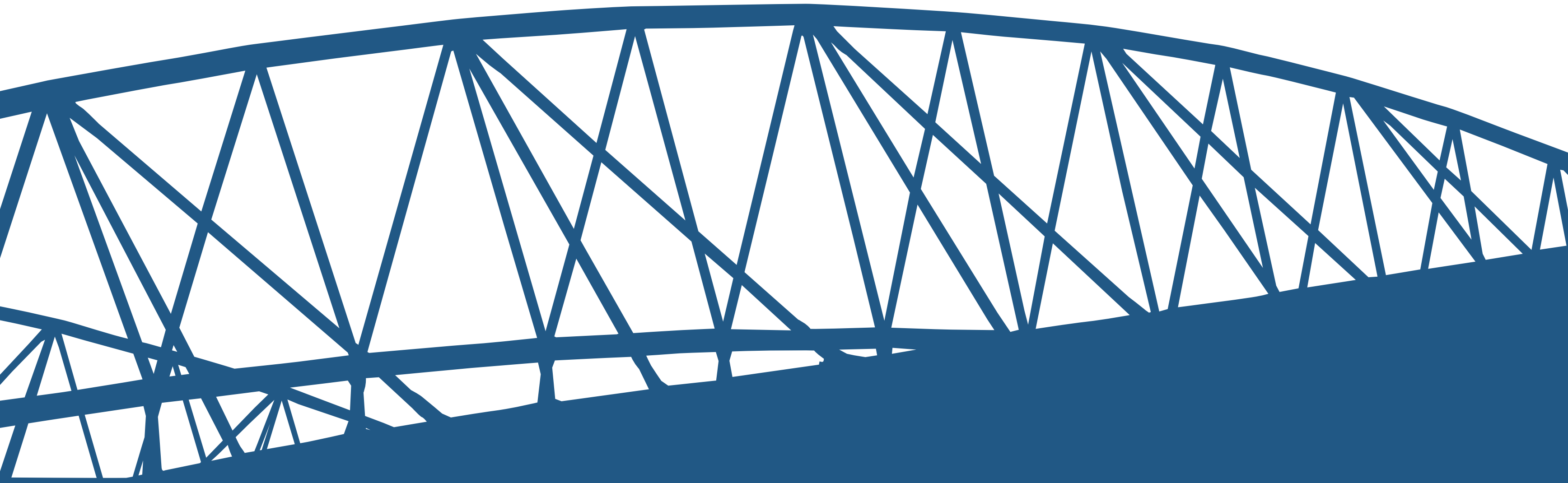


28

TAREMI FORA DAS MARCAS

2021 foi um ano de sonho para Mehdi Taremi, que marcou sem se fartar e ainda assinou a autoria do melhor golo da Champions, precisamente aquele que lhe pode valer o Prémio Puskás.





ÚNICOS E LÍDERES

Os mesmos que andam há 40 anos a fazer-nos funerais ligeiramente exagerados vaticinaram, no início do mês passado, que dezembro seria um mês fatídico para o FC Porto. Terminámo-lo com vitórias claras sobre um rival direto na luta pelos títulos nacionais e na liderança do campeonato, o principal objetivo que assumimos em cada temporada. Só os muito desatentos ou muito ignorantes – e os que acumulam – podem ter ficado surpreendidos com as nossas prestações. A competência do nosso treinador é demasiado evidente – e já vai na quinta temporada consecutiva à frente do FC Porto –, além de que a qualidade da equipa também é inquestionável. Surpreendentes só podem ser, por isso, os azares que por vezes também nos podem bater à porta.

A irracionalidade que pode levar alguns dos nossos adversários a pensar que somos tão fracos como eles desejariam não é só motivada por uma avaliação errada do nosso momento atual. Esses ignoram igualmente que o FC Porto tem acumulado sucessos ao longo de várias décadas porque tem conseguido ser sempre fiel a um conjunto de princípios transmitidos entre as diversas gerações de treinadores, jogadores e dirigentes, muito bem identificados, curiosamente, por um adepto de um dos nossos rivais. O jornalista Luís Osório, assumidamente benfiquista, escreveu que o FC Porto é um "clube verdadeiramente único com uma identidade própria e que faz da união e da solidariedade entre todos o seu modo de vida, a sua força e razão de existir". Acrescentou que ser portista "é um ato de resistência" e que jogar no FC Porto é "fazer parte de uma família e contribuir para uma história que torna cada pessoa mais importante do que os títulos que ganha".

Unidos e solidários, resistentes perante todas as adversidades, mais preocupados com o clube do que com qualquer um de nós, fechámos 2021 em alta no futebol e em todas as outras modalidades. Foi com base nesses valores, apesar das injustiças que nos impuseram e que não temos como controlar, que nos sagrámos campeões do mundo de hóquei em patins no pavilhão do Sporting. Seguindo a mesma linha, acredito que teremos um ano de 2022 recheado de êxitos.



Jorge Nuno Pinto da Costa

UM ELOGIO AO FC PORTO

Luís Osório

jornalista, ex-diretor de A Capital, ex-diretor de informação da Media Capital Rádios e ex-diretor do Sol



1. De repente, a atualidade subordinou-se ao abraço de Rui Costa a Pinto da Costa. Ondas de terror e vergonha. Benfiquistas loucos com a traição. Comentadores em elucubrações sobre o significado daquele abraço e dos sorrisos.

2. Discutir futebol ou política com elevação é infelizmente uma impossibilidade. Benfiquistas – como eu – não podem elogiar adversários. Da mesma maneira que alguém não pode expressar opiniões políticas sem ser torpedeado com alarvidades de caserna. Não interessa, continuarei a tentar.

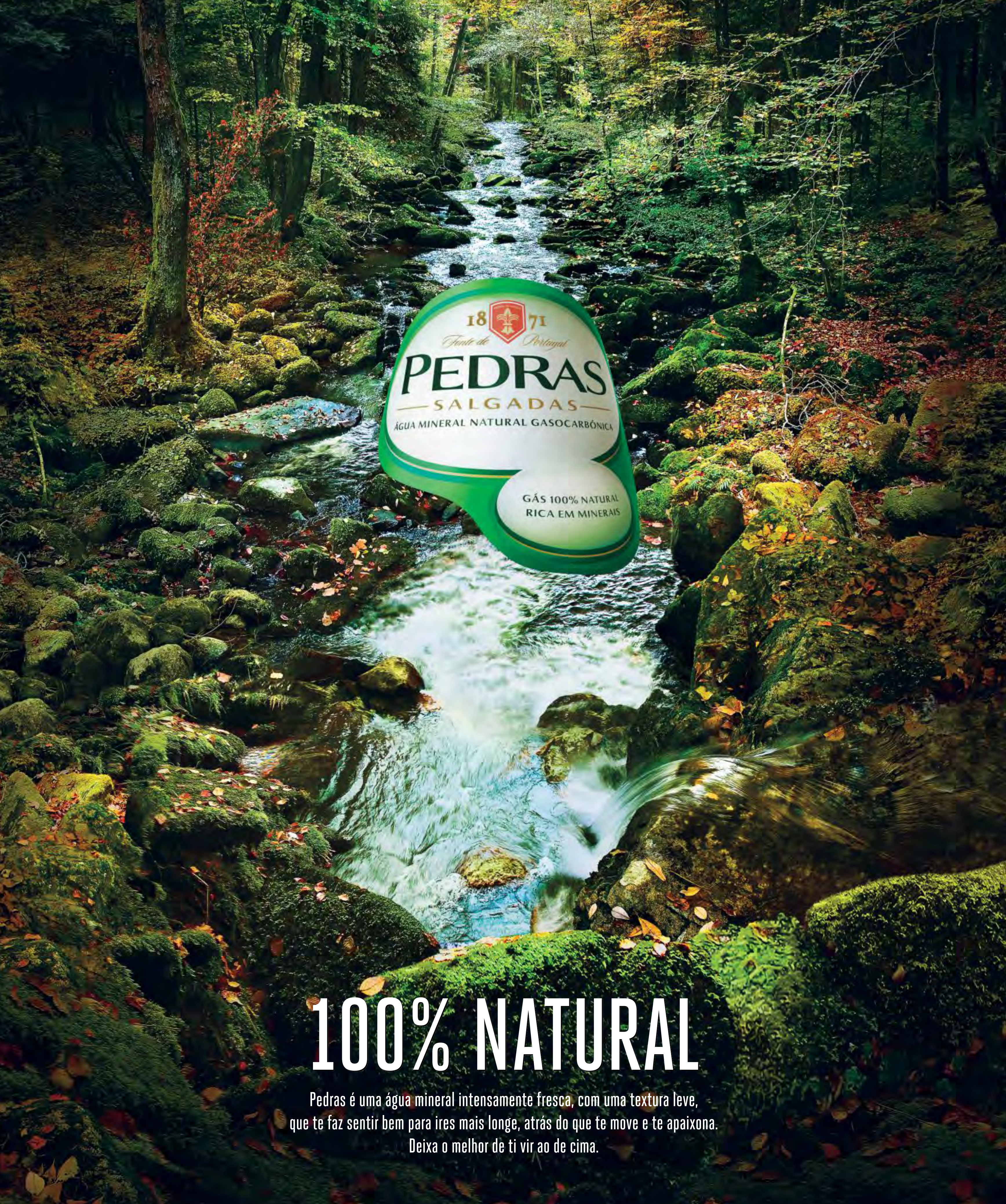
3. Nestes tempos de cólera, e depois de o meu Benfica ter perdido duas vezes no Porto, quero fazer o elogio de um clube verdadeiramente único com uma identidade própria e que faz da união e da solidariedade entre todos o seu modo de vida, a sua força e razão de existir.
O FC Porto não é apenas um clube, é um modo de expressar o orgulho de uma região tantas vezes esquecida pelos poderes, tantas vezes ostracizada.
Impossível perceber o clube sem nos perdermos nas ruas da Ribeira, na faina dos pescadores de Vila do Conde e da Póvoa (apesar do Rio Ave e do Varzim), nos bairros de gente pobre e trabalhadora, gente habituada ao frio que corta no inverno, frio que magoa a pele, mas que não quebra.
Impossível perceber o clube sem entendermos as lágrimas dos mais velhos com umas tripas feitas à antiga, as portas abertas entre vizinhos, as porradas dos miúdos nos seus jogos de bola na rua, as asneiras transformadas em modo de vida, o poder dos "pintas", mas também a arte única que têm de oferecer a única camisola que têm no corpo a um estranho que possa ter frio.

4. Chocamo-nos em Lisboa com Sérgio Conceição, mas ninguém do FC Porto seria capaz de se chocar com um homem que corporiza a essência de um clube onde só pode ser digno o que dá tudo o que tem, o que se sacrifica em nome do colega ao lado, o que é mau se tiver de ser mau, o que amedronta se tiver de amedrontar.
Ser do FC Porto é um ato de resistência.
Vestir aquela camisola é um grito contra as injustiças, contra os poderes que condenam o Norte a ser um parente pobre, contra os jornais que oferecem sempre as suas primeiras páginas ao Benfica ou ao Sporting, contra os que não compreendem que a vida custa a ganhar, contra os privilegiados.
Ser do FC Porto é comer a camisola e fazer o que é preciso para ganhar. Numa guerra faz-se o que for preciso.

5. Ser do FC Porto é respeitar a pronúncia e o Douro, é ter orgulho nas duas margens do rio, é saber respeitar os mortos e a memória.
Jogar no FC Porto é fazer parte de uma família e contribuir para uma história que torna cada pessoa mais importante do que os títulos que ganha.



6. É assim que vejo o FC Porto.
Irrita-me?
Muitas vezes.
Gostaria que o Benfica pudesse ser assim?
Não. Pela simples razão de que a identidade não é um desejo, a identidade de cada clube depende da sua história e do lugar de onde se é.
Benfica e o Sporting têm a sua própria identidade.
Mas não me digam que o FC Porto não é extraordinário.
Não me digam que não é mais do que um clube.
Não me digam que não é uma bandeira dos que acreditam que não há derrotados por antecipação – na vida ou num campo de futebol – que tudo é possível quando se combate com convicção pelo que se acredita.


18 71
Fonte de Portugal
PEDRAS
SALGADAS
ÁGUA MINERAL NATURAL GASOCARBÓNICA
GÁS 100% NATURAL
RICA EM MINERAIS
100% NATURAL
Pedras é uma água mineral intensamente fresca, com uma textura leve,
que te faz sentir bem para ires mais longe, atrás do que te move e te apaixona.
Deixa o melhor de ti vir ao de cima.


Quando alguém se
O grito audaz da
Oh, Oh, Porto então
A multidão num

Se continuarmos neste registo podemos ser campeões

Filho de um treinador, pai de uma menina, marido afeiçoado à família e avançado dedicado à equipa. Estas são apenas algumas das várias formas possíveis de descrever Evanilson, um jovem disponível, paciente, desligado dos videojogos e para quem, dentro do campo, os conceitos de equipa e de vitória são tudo o que importa. Se jogar num "grande europeu" como o FC Porto já era "um sonho", o que o camisola 30 viveu na antevéspera de Natal há de ter sido pouco diferente. Titular pela primeira vez num clássico, debaixo de uma atmosfera "emocionante" que nunca antes havia experienciado, o brasileiro marcou o golo mais rápido da história do Estádio do Dragão e ainda bisou antes de ver um cartão vermelho revoltante. À conversa com a DRAGÕES na ressaca de uma montanha russa de emoções a que se pode chamar o jogo de uma vida, "Eva" levanta o véu que cobre o trabalho diário no Olival para explicar que no FC Porto a sorte dá muito trabalho e a história só se escreve com muito suor.

ENTREVISTA de ***MANUEL T. PÉREZ***

Como é que o futebol surgiu na sua vida?
Comecei a jogar com sete anos. O meu pai era treinador numas escolinhas em Fortaleza e levou-me a treinar desde pequeno. No início de tudo foi ele que me preparou para que eu chegasse a um clube e pudesse disputar campeonatos.

O que conhecia do FC Porto antes de assinar?
Eu acompanhava a Liga dos Campeões e o FC Porto era uma equipa que estava lá sempre na luta. É um clube grande de Portugal e da Europa por onde passaram grandes jogadores. Quando soube da proposta aceitei sem pensar. Quis vir o mais rápido possível e graças a Deus realizei um

Já sonhava fazer um golo no clássico contra o Benfica. Terem sido os dois com a perna esquerda... acho que já tenho mais golos com a esquerda do que com a direita [risos]. Fiquei bastante feliz.



sonho de criança. Desde pequeno que sonhava jogar num grande clube da Europa e cá estou.

Falou com alguém antes de vir para cá?
Não tinha contacto com nenhum jogador que tivesse passado por aqui. Tinha acabado de subir à equipa principal e não era muito conhecido, nem sequer no Brasil. Quando cheguei aqui, todos me acolheram super bem. Até fiquei surpreendido, porque nunca tinha saído do Fluminense, mas receberam-me todos de braços abertos, desde o Otávio, ao Tiquinho [Soares] e ao Alex [Telles]... todos os jogadores, não só os brasileiros.

O melhor 11 da história do clube, exposto no museu, tem quatro jogadores nascidos no Brasil e nem sequer há espaço para o Jardel. Na sua opinião, porque é que os brasileiros se dão tão bem no FC Porto?
É uma pergunta difícil. Os brasileiros têm muito talento e colocam esse talento à prova num grande clube europeu como o FC Porto. Por isso acabam por se destacar mundialmente e em Portugal.

O arranque do jogo contra o Benfica foi demolidor, como comprova o golo que marcou logo no primeiro minuto. Entrar assim fazia parte da estratégia?
Sim, vimos os vídeos que o mister nos mostrou. Disse-nos que os primeiros 15 a 20 minutos do jogo eram fundamentais, e que se entrássemos forte, fazendo um golo no início, o jogo mudaria totalmente. Foi isso que a equipa fez desde o começo, indo para cima deles. Deu certo, fizemos três golos e isso muda bastante o rumo do jogo. O importante foi termos saído com a vitória.

Bisou ainda na primeira parte, novamente de pé esquerdo. Pode dizer-se que naquela meia hora lhe saiu tudo bem?
Fiquei muito feliz naquela altura. Já sonhava fazer um golo no clássico contra o Benfica. Terem sido os dois com a perna esquerda... acho que já tenho mais golos com a esquerda do que com a direita [risos]. Fiquei bastante feliz.

Foi o melhor jogo da sua carreira?
Em termos de emoção, sim. Num clássico contra o Benfica, com o Estádio do Dragão cheio, fazer um golo é o sonho de qualquer jogador. Só fiquei chateado com a expulsão, mas muito feliz pela vitória e pelo desempenho da equipa.

A expulsão em cima do intervalo deixou-o surpreendido?
Sim, fiquei meio surpreendido. Queria continuar no jogo, a nossa equipa estava muito bem. Se continuasse em campo acho que seríamos capazes de fazer mais. Tivemos chances, mesmo com um jogador a menos, mas eu queria muito continuar. Fiquei a torcer de fora e a equipa fez um grande jogo, uma grande segunda parte, com sacrifício e impondo o nosso ritmo até à vitória.

Onde viu a segunda parte?
Vi no balneário com o Pepe, que já lá estava. Ele acalmou-me, porque eu estava meio chateado. Disse-me: "Calma, tranquilo, acontece, vamos torcer juntos e sair com a vitória, que é muito importante".

Como viveu esses 45 minutos?
Estava muito confiante a ver o jogo, a nossa equipa estava muito bem. Trabalhámos bem e fiquei mais tranquilo vendo de fora.

O que faltou ao FC Porto para ir mais longe na Champions?
Defrontámos grandes equipas e fizemos grandes jogos. Contra o Milan e contra o Liverpool tivemos chances de marcar. Criámos bastantes oportunidades e não fizemos golos. Pecámos nisso, mas agora não adianta lamentar. Temos que dar continuidade na Taça e no campeonato, que é a nossa prioridade.

A falta de eficácia do ataque do FC Porto tem sido tema recorrente este ano. Concorda com quem





aponta esse defeito à equipa?
Tendo a concordar. Criamos bastante, se aproveitássemos todas as oportunidades acho que goleávamos em todos os jogos. Temos de melhorar e de trabalhar todos os dias para não falharmos tanto.

Passou praticamente uma época no quarto posto da hierarquia dos avançados. Isso não o desmotivou?
Não. Falava com os meus empresários e com a minha família, que me diziam que o mais difícil era chegar ao FC Porto. Depois de chegar só tinha de aproveitar as oportunidades e não podia desanimar. Estou num grande clube, a disputar a posição com grandes jogadores e continuei sempre a trabalhar no duro. Sabia que, na minha hora, a oportunidade ia aparecer e teria de estar preparado para ela.

Ajudou a equipa B a não descer de divisão em 2020/21. A motivação era a mesma?
Sem dúvida! Falei com eles e disse-lhes que podiam contar comigo se precisassem. Aproveitei para ganhar ritmo de jogo e ajudei sem qualquer problema. Marquei alguns golos e fiquei bastante feliz. Falava com o mister do FC Porto B [António Folha], que brincava muito, e sempre que pediam eu ajudava sem problema algum.

Tem feito parceria com o Taremi. O que é que faz de vocês uma dupla tão boa?
Apesar de ele falar inglês nos entendemo-nos logo [risos]. Falamos muito, aproximamo-nos, procuramos o entrosamento desde os treinos para chegar ao jogo e ser mais fácil. Ele procura-me, eu procuro-o a ele e isso faz de nos melhores dentro do campo.

Nota-se que passou a ser um avançado mais participativo no processo ofensivo e defensivo da equipa. O que é que o mister lhe pediu?
Ele costuma dizer aos avançados para lutarem sempre na frente, para não ficarem parados e fazerem os movimentos. Foi isso que trabalhei, ele falou comigo e ajudou-me muito. Disse-me para pressionar forte nos treinos e que teria de dar continuidade para poder ajudar a equipa.

Para vocês, avançados, a pressão de marcar é maior do que a de vencer?
É uma pergunta difícil. Claro que um avançado, quando fica muito tempo sem fazer golos, fica meio... o importante é a equipa. Ganhando torna-se tudo mais fácil para todos, os que estão em campo, os que ficam na bancada e a equipa técnica. A vitoria é o mais importante.

Como nasceu a amizade com o Francisco Conceição?
Assim que ele subiu da equipa B para a principal começámos a dar-nos. Foi do nada. Eu, ele e



Gosto do Cristiano Ronaldo desde pequenino. Para mim sempre foi o meu ídolo no futebol. Sempre o acompanhei, desde o Real Madrid, e para mim ele é o melhor até hoje.



o Felipe Anderson começámos a conversar no estágio e agora estamos sempre juntos. Ele tenta falar *brasileiro*, eu tento falar *português*... É uma amizade que temos, agora com o Pepê também.

"Lewanilson" é mesmo uma alcunha ou só uma brincadeira das redes sociais?
É só uma brincadeira. Desde o Fluminense que me chamam assim. Não tenho problemas com isso, até porque o Lewandowski é um grande jogador. É mais brincadeira dos adeptos.

Quem é a sua referência?
Gosto do Cristiano Ronaldo desde pequenino. Para mim sempre foi o meu ídolo no futebol. Sempre o acompanhei, desde o Real Madrid, e para mim ele é o melhor até hoje.

Dentro do campo tenta imitá-lo ou não imita ninguém?
Dentro do campo tento imitar-me a mim próprio e construir o meu estilo de jogo.

Foi pai pela primeira vez em agosto, por isso estará para sempre ligado ao Porto. Quando a Maria Alice crescer, como é que lhe vai descrever a cidade?
Eu ia fazer uma tatuagem dela a segurar-me na mão aqui na cidade do Porto. Nunca me vou esquecer do Porto e do nascimento dela. Até passaporte português tem, e eu não [risos].

Jovens como o Evanilson, Diogo Costa, João Mário e Vitinha, entre outros, têm vindo a afirmar-se como preponderantes no FC Porto. A que é que isso se deve?
É mérito nosso, por sermos jovens que trabalham. Desde o início da época que eu, o Vitinha e o João Mário falávamos de como gostávamos de jogar. Continuámos a trabalhar e a oportunidade apareceu.

Estreou-se pela seleção de sub-23 em novembro de 2020, mas não foi convocado para os Jogos Olímpicos de Tóquio que o Brasil venceu. Já estava à espera ou ficou dececionado?
Tinha esperança de ir aos Jogos Olímpicos. Quando fui convocado não foi à toa, apesar de não ter tido oportunidades de ser titular. Mantive a esperança viva até ao final e torci pela seleção, que tem grandes jogadores e foram campeões. Fico feliz por ter feito parte dessa trajetória até aos Jogos.

André Jardine, o selecionador, elogiou recentemente o seu jogo sem bola e a taxa de trabalho. Elege esses como os dois

Sou avançado e tenho alguma velocidade, sim. Mas tenho melhorado na finalização e na movimentação dentro do campo, que é o que o mister me pede para fazer.



atributos em que mais evoluiu?
Sim, sim. Desde que cheguei que converso com os místeres sobre o jogo sem bola. Além de receber bola no pé é muito importante atacar os espaços. Eles disseram-me que, se eu melhorasse isso, iria evoluir cada vez mais na carreira.

Também disse que Tite é seu seguidor atento. Quão perto ou longe acha que está de ser chamado ao escrete?
Não tenho como saber. Vou continuar a fazer o meu trabalho e as coisas acontecerão na hora certa.

Qual é o seu maior sonho?
O meu maior sonho era estar num grande clube da Europa. Já o estou a viver. Além desse, era chegar à seleção brasileira.

O seu crescimento físico é notório. Sente-se mais forte? Essa robustez traz-lhe vantagens no jogo jogado?
Sem dúvida que sim. Acho que evoluí na força e no arranque. Isso nota-se nos jogos, apesar de os treinos aqui serem muito fortes. Chego aos jogos muito melhor.

Quando foi contratado definiu a velocidade como a sua grande característica. Ainda é?
Sou avançado e tenho alguma velocidade, sim. Mas tenho melhorado na finalização e na movimentação dentro do campo, que é o que o mister me pede para fazer.

A Liga Europa é um objetivo real do grupo ou não passa de um prémio de consolação?
Queremos ganhá-la. Temos condições para isso e vamos fazer de tudo para chegarmos o mais longe possível.

Quem vê mais forte na luta pelo título nacional?
Para mim, somos sempre nós. Estamos invictos no campeonato, a fazer grandes jogos em casa e fora. Se continuarmos neste registo, podemos ser campeões.

Quando foi contratado teve logo minutos, depois chegou a vez do Toni Martínez e agora inverteram-se novamente os papéis. Quão alta é competitividade entre vocês nos treinos?



É tudo muito competitivo no dia a dia. No começo rodou bastante entre mim, o Toni e o Taremi. Todos tiveram a sua oportunidade. O Taremi fixou-se no onze, depois o Toni, mas eu continuei a trabalhar porque sabia que a minha vez ia chegar.

Se lhe pedíssemos para eleger a sua posição e sistema tático preferidos, quais diria?
A forma como jogamos agora. Com o Taremi mais atrás, como uma espécie de médio flutuante, e eu na frente. Assim estamos muito entrosados, porque temos trabalhado isso.

E quem é para si o melhor do mundo nessas funções?
O Lewandowski está aí [risos].

Sérgio Conceição descreveu-o como um jogador mais refinado e ao Toni como mais forte. Concorda?
Concordo. O Toni Martínez é um jogador que luta muito na frente. É alto, forte fisicamente. Concordo com o mister.

No programa "Azul Porto" ouvimo-lo dizer que a intensidade do futebol português é muito alta. Ainda assim, a equipa sente uma grande diferença quando apanha um Liverpool pela frente...
Fizemos um grande jogo em Anfield. Tivemos chances de o ganhar, não fomos eficazes e acabámos por perder, mas acho que do Brasil para cá a intensidade é muito diferente. Aqui é muito alta.

Apesar de ter no currículo uma passagem pela Eslováquia, quão difícil foi a adaptação ao futebol europeu de topo?
Na Eslováquia o nível era bastante diferente, bem abaixo do FC Porto. Fiquei lá três meses, não deu muito para me adaptar. Quando me adaptei, tive de voltar ao Brasil.



Hoje vemo-lo com maior mobilidade, a jogar muito e bem de costas para a baliza, a cair para as faixas e sempre ativo sem bola. São essas as exigências do mister?
Sim, sim. Ele pede-me para descolar bastante dos centrais, para ter mobilidade e para vir buscar a bola, fazendo movimentos que confundam bastante o adversário e ajudem a equipa.

Pegou de estaca no jogo seguinte à goleada em casa frente ao Liverpool. Essa derrota serviu de alerta para o resto da época?
Sim, foi um grande alerta. Naquele jogo não fizemos o que trabalhámos. Mas não quero falar disso, quero esquecer e dar continuidade ao que temos feito nos últimos jogos, em que temos estado muito bem.

Como descreve a temporada do Luis Díaz até agora?
Nos até brincamos com ele. Está a ter um ano espetacular. Chuta de todo o lado e a bola entra de qualquer maneira. Nos treinos, eu e o Otávio dizemos-lhe: "Luis, chuta! Chuta de qualquer jeito que vai bater em alguém e entrar!" [risos]. Está a jogar muito, evoluiu imenso e fico muito feliz por ele e pelo trabalho que tem vindo a fazer.

Ele [o treinador] pede-me para descolar bastante dos centrais, para ter mobilidade e para vir buscar a bola, fazendo movimentos que confundam bastante o adversário e ajudem a equipa.


altice


altice
30



Já defrontou alguns dos melhores do mundo. Quem foi o jogador que mais dificuldades lhe causou?
Joguei contra o Cristiano Ronaldo, mas foi contra o Manchester City que senti mais dificuldades, quando empatámos em casa. Jogámos contra grandes equipas, como o Liverpool, o Chelsea… muito difíceis.

Como foi jogar pela primeira vez com o Estádio do Dragão cheio?
Foi emocionante. No ano passado jogávamos sem adeptos e toda a gente me dizia: "Tens de ver o Dragão cheio". Para nós, jogadores, o ambiente dentro do campo ajuda-nos muito, vi o ambiente contra o Benfica e entrámos com muito mais vontade.

Quando regressou de férias definiu 20 golos como a sua meta para esta época. Mantém-na?
Mantenho, sim. Se continuar a trabalhar assim, poderei ter a oportunidade de chegar aos 15 ou 20 golos e atingir essa meta.

2022 vai ser o seu ano?
Estou a trabalhar para que seja um ano de vitórias para mim e para todo o grupo. Ficarei muito feliz se fizer golos e formos campeões. Para mim isso é fundamental.

NOME
Francisco EVANILSON de Lima Barbosa

DATA DE NASCIMENTO
6 de outubro de 1999

NATURALIDADE
Fortaleza, Ceará (Brasil)

ALTURA
1,83m

POSIÇÃO
Avançado

CAMISOLA
30

CLUBES
Fluminense
STK Samorin
FC Porto


E se o desperdício desse frutos?
Na Delta criamos parcerias sustentáveis.
Por isso, em conjunto com a start-up NÃM, inaugurámos a Urban Mushroom Farm, onde são produzidos cogumelos a partir da borra de café, que posteriormente são disponibilizados aos restaurantes.
Economia circular verdadeiramente a funcionar.
Saiba mais sobre os projetos de sustentabilidade da Delta em delta60anos.com
DELTA CAFÉS
60 ANOS
DESPERTOS PARA O FUTURO

FC PORTO
PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

MAIN

MEO · SUPER BOCK · new balance · revigres

PREMIUM

PEDRAS · AMORIM · bankintercard · CLÍNICA DO DRAGÃO SAÚDE ATLÂNTICA · Coca-Cola TASTE THE FEELING · DERICHEBOURG Facility Services · dreamMedia · FERPINTA

FIDELIDADE · Gestifute · ibersol grupo · Panike · Real Companhia Velha · REPSOL · SOLVERDE CASINOS · HOTEIS · SPORT·TV

Vitalis ÁGUA MINERAL NATURAL · YES·ZEE · JN Jornal de Notícias · SIC · BETANO.pt · BINANCE · SWORD HEALTH

BUSINESS

APM AMORIM · 3S-TECH · amco · Betclic · Cerealis · DELTA · EA SPORTS · EMPRIL · etiquel · GAP · Ilau

Jolera Your Partner in IT · JTM GROUP · KUANTO KUSTA · marque tdi · MARTIFER · MASS · mbit · meireles · Proprietários do Campo da Constituição · Rapel · Realvitur

RETAIL MIND · SECURNET · Simoldes · Smurfit Kappa · Sogenave · SOJA DE PORTUGAL · SWISS DENTAL SERVICES · up K · UVPLAST · VAPO · vodafone

Nasamotor S.A. · Julio Dinis · DESFO · INFORMA · PORTUGAL · RD · AMP · atb · ba bentoantunes · CHANCE PAPER · Chave Nova

COLQUIMICA ADHESIVES · condelix · MSP MANUEL DOS SANTOS PEREIRA · fun addict · gertal · M.CAETANO · iberoftal · JACINTO COELHO · LORENZ · MAPRIL · OMATAPALO · RECHEIO

ROMAFE · Tomaz do Douro · valpi · earth consultants · CIN · Esquadria e Simetria · 7 · Salvador Caetano · SPORTS PARTNER

unum Arquitetura · PM

Como Nós, Um de Nós

F C P

MARCAS DIGNAS DE UMA ESTÁTUA





Honrado, agradecido, comovido e imortalizado. Não é que ainda subsistissem dúvidas, mas a confirmação oficial chegou no último dia de 2021: ninguém apagará Sérgio Conceição da história portista.

TEXTO: ***MANUEL T. PÉREZ***

A inauguração de um espaço dedicado ao atual treinador do FC Porto teve lugar poucas horas depois da segunda vitória consecutiva diante do maior rival no Estádio do Dragão. Ali ao lado, em pleno Museu do clube, Jorge Nuno Pinto da Costa desvendou a estátua que "reflete a importância de Sérgio Conceição", a figura de proa que conseguiu recolocar os azuis e brancos na rota dos títulos. Também por isso, mas não só por isso, merece um carinho especial do presidente: "Há três treinadores que me marcam. Yustrich, Pedroto e agora Sérgio Conceição".
Com os sentimentos à flor da pele, Sérgio disse estar a viver "um momento emocionante" que o fez recordar os tempos difíceis da chegada à Invicta. Lado a lado com a escultura que o retrata, o antigo jogador e técnico formado no FC Porto (palavras do próprio) deu voz à sede de triunfos que Pinto da Costa já havia retratado: "Queremos continuar, porque isto não é nenhuma chegada, mas a partida para mais vitórias e mais títulos. Tenho a ambição de dar continuidade à história deste clube, principalmente na era do presidente".

Quase a ultrapassar Artur Jorge no número de jogos no banco do FC Porto – e a ficar apenas atrás de José Maria Pedroto –, Sérgio Conceição passa a ter a sua própria escultura na galeria azul e branca e a ser eterno no Museu dos Dragões. O nome dado ao espaço resume na perfeição os cinco anos do treinador no clube: "Tanto Porto". Pinto da Costa já só pensa nos próximos cinco.





Jorge Nuno Pinto da Costa

"Isto é fruto da importância do Museu e da importância do Sérgio Conceição como treinador e jogador. Ele chegou numa altura muito difícil do clube. Conseguiu reconquistar títulos que não vencíamos há quatro anos e tem sido o grande obreiro das vitórias do FC Porto dentro do campo. Não há nenhum percalço que faça diminuir a sua ambição, porque encontra sempre soluções que nos levam a vitórias. Há três treinadores que me marcam: Yustrich, Pedroto e agora Sérgio Conceição. É um prazer ter neste Museu vários treinadores com muitos títulos, mas estes três foram aqueles com que mais me identifiquei. O Museu fica enriquecido e o Sérgio fica com ainda mais certezas da nossa vontade em tê-lo aqui no FC Porto. A confiança no técnico não é para se andar a apregoar. Tem que se mostrar, dando cobertura ao que ele quer para dar vitórias ao clube. É obvio que o Sérgio está na quinta época no FC Porto e espero que, quando sair, daqui a alguns anos, esse recorde seja imbatível. Não haverá nenhum treinador a estar dez anos à frente do clube. Assim como não há presidentes a ficar durante quarenta anos, porque as pessoas não são malucas agora."

Sérgio Conceição

"É uma honra. Quero agradecer ao presidente, a este enorme clube que me formou enquanto jogador e agora como treinador. É um momento emocionante para mim, porque me vêm à cabeça os meus 16 anos. Mais do que um reconhecimento, é uma inspiração. E é motivador para colocarmos mais títulos neste local que vive do passado. É isso que está no meu pensamento enquanto jogador e treinador. Obrigado a todas as pessoas que estiveram no meu percurso e que contribuíram para o sucesso que tivemos. Cheguei aqui após quatro anos sem títulos e conseguimos esta hegemonia. Conseguimos ser muito competitivos e queremos continuar, porque isto não é nenhuma chegada, mas sim a partida para mais vitórias e mais títulos. Tenho a ambição de dar continuidade à história deste clube, principalmente na era do presidente. É o presidente mais titulado e o melhor dirigente de sempre, e não digo isto como troca de galhardetes. Aquilo que ele é, que foi e que continuará a ser, a forma como lidera o clube... é impressionante. Já passei por muitos clubes e não há igual na forma como lidera um clube como este, no amor ao FC Porto e na forma como gere tudo isto. Quero continuar a ganhar e a escrever a história deste clube."



ODISSEIA DO GOLAÇO

Não há como dizê-lo de outra forma: o ano que findou foi de sonho para Mehdi Taremi a nível individual. Entre janeiro e dezembro, o avançado do FC Porto não se cansou de marcar, nem de assistir, e assinou um dos melhores golos de 2021. Se não mesmo o melhor. Mas vamos por partes, porque até à recente nomeação para o Prémio Puskás ainda houve muita bola na rede.

TEXTO: ***MANUEL T. PÉREZ***

O melhor marcador do ano civil em Portugal pela segunda vez consecutiva - quer no campeonato (20 golos), quer na globalidade das competições internas (24) - arrancou 2021 a ferver e juntou três assistências aos cinco remates certeiros nos seis jogos em que participou no primeiro mês do ano.
Em fevereiro Taremi igualou um recorde com 59 anos e sucedeu a Azumir, o único jogador do FC Porto que havia marcado nos cinco primeiros jogos da Taça de Portugal. Não satisfeito, aquele que a Liga elegeu como o Jogador do Mês estreou-se a marcar (e como titular) na Champions logo aos 61 segundos da receção à Juventus, tornando-se no primeiro iraniano a faturar na fase a eliminar da principal prova de clubes do planeta.
Apesar de ter sido o mês em que o FC Porto conseguiu um feito heroico em Turim, março foi de menor fulgor para Mehdi, que "apenas" contribuiu com três assistências em cinco jogos e acabou por assistir da bancada - e em lágrimas - à eliminação da Juventus na Liga dos Campeões.
Tudo voltou ao normal em abril. E o número 9 jamais esquecerá o dia 13. Na segunda mão dos quartos de final da liga das estrelas, diante do futuro campeão europeu, Mehdi Taremi decidiu o jogo para lá da hora com um pontapé de bicicleta a que a maioria dos adjetivos não faz jus. A "chilena" frente ao Chelsea valeu-lhe, para já, dois galardões: o de Melhor Golo da pretérita edição da Liga dos Campeões e o de Golo da Época 2020/21 para a UEFA.
Além disso, a sublime execução encontra-se entre as três finalistas do Prémio Puskás da FIFA.
Maio não trouxe a tão desejada festa nos Aliados, mas trouxe uma série de marcas individuais que merecem ser realçadas. Autor de 16 golos e 15 assistências (registo máximo da competição) nas 34 jornadas em que foi chamado à ação, Taremi destacou-se como o jogador da prova com maior participação em golos (31) e o único atleta do campeonato a assinar um duplo-duplo - juntando-se a um lote azul e branco composto por Drulovic, Domingos, Artur, Jardel, Deco, Derlei, Quaresma, Hulk, James, Brahimi e Alex Telles.
Nova temporada, velhos hábitos. Mehdi Taremi até começou a cozinhar 2021/22 em lume brando - tendo precisado de quatro jornadas para abrir a contagem pessoal - mas, entre o fim de agosto e o início de setembro, tudo voltou ao normal. O golo diante do Arouca reduziu para três o número de adversários a quem o iraniano ainda não marcou na Liga: Paços de Ferreira, Rio Ave e Sporting.
Em sentido inverso, e graças ao bis alcançado na sexta jornada, o Moreirense passou a ser uma das vítimas prediletas do dianteiro portista, que já visou as redes dos Conegos em cinco ocasiões distintas. Autor do tento solitário do FC Porto na receção ao Liverpool, Taremi elevou para três o número de remates certeiros na Liga dos Campeões - todos eles frente a equipas que já venceram o torneio.
Ao assinar um hat-trick em Tondela, Mehdi juntou o conjunto beirão à lista de alvos preferidos e tornou-se no primeiro jogador a marcar três vezes no mesmo jogo na presente edição do campeonato.
Tudo isto num mês de outubro excecional, ao longo do qual foi responsável por sete golos nos cinco jogos que disputou.
De acordo com os dados publicados pelo conceituado portal online Transfermarkt, apenas cinco galácticos superaram os números do iraniano - parte ativa em 48 dos 121 golos do FC Porto em 2021. A saber: Kylian Mbappé (65), Robert Lewandowski (62) e Erling Haaland (59) ocupam o pódio de forma destacada.
Logo após este trio surgem Karim Benzema (50), o vencedor da Bola de Ouro, Lionel Messi (49) e Mehdi Taremi (48 pontos fruto dos 27 golos e 21 assistências em 55 jogos), bem à frente de Cristiano Ronaldo (41). André Silva (40), ponta de lança formado nas escolinhas azuis e brancas, aparece imediatamente a seguir ao capitão da seleção nacional e fecha o top-15.
Mas nem só de números se tem escrito o percurso do asiático de maior sucesso na história do FC Porto. Desde o início da parceria com Evanilson, Taremi mostrou atributos até então desconhecidos - como são exemplo a capacidade de atuar mais recuado no terreno, de procurar jogo nos corredores e de servir os colegas com mestria.
Consequência disso mesmo é o facto de o camisola 9 dos Dragões ter sido o maior assistente do ano civil no futebol português (16 passes açucarados) e de estar prestes a atingir os dois dígitos no capítulo dos golos e assistências pela segunda época seguida. Também consequência disso é o facto de o FC Porto ocupar a liderança e de Mehdi somar a impressionante marca de 71 jogos consecutivos no campeonato. Não é por acaso.

TABELA DE DESEMPENHO

MESES	JOGOS	GOLOS	ASSISTÊNCIAS
Janeiro	6	5	3
Fevereiro	8	4	2
Março	5	-	3
Abril	7	5	2
Maio	4	3	4
Agosto	4	1	1
Setembro	5	4	-
Outubro	5	4	3
Novembro	5	-	2
Dezembro	6	1	1
Total	**55**	**27**	**21**







NINGUÉM CALA

Num projeto inserido numa "masterclass" de fotografia, Igor Martins acompanhou os Super Dragões de janeiro a setembro de 2020 e retratou o ambiente familiar vivido por homens e mulheres de extratos sociais distintos que se juntam na claque por uma única razão: o amor ao FC Porto.



TEXTO: ***PERDO DINIZ***
FOTOS: ***IGOR MARTINS***





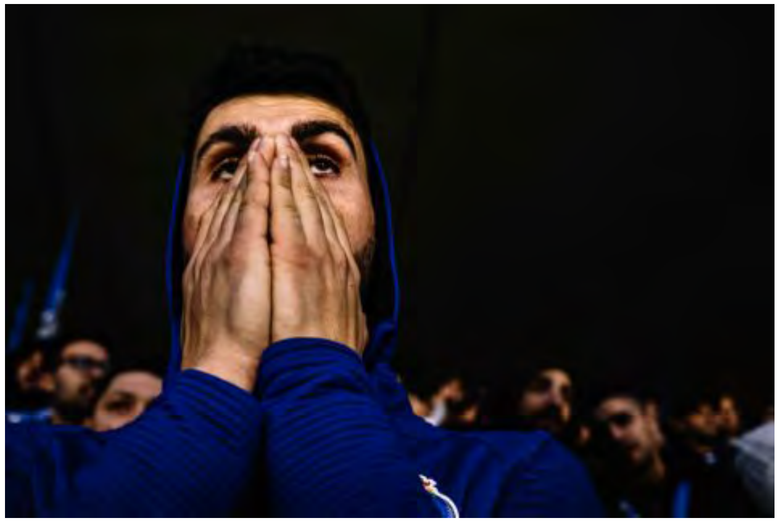
Foi a partir de um FC Porto-Penafiel, em 2014/15, que Igor Martins começou a observar de forma diferente o ambiente no Estádio do Dragão. Na última jornada dessa edição da Liga, o FC Porto jogava apenas para cumprir calendário, porque o título já estava matematicamente garantido por um dos rivais de Lisboa. Estranhamente, os Super Dragões, claque habitualmente ruidosa, manteve-se em silêncio em sinal de desagrado e abandonou o estádio aos 86 minutos, numa alusão ao ano de fundação do grupo de adeptos (1986). Foi uma hora e meia infernal, que, ainda assim, terminou com uma vitória por 2-0 - com golos de Aboubakar e Danilo Luiz - e mudou a perspetiva do fotojornalista. Em 2020, num ano terrível para o desporto, os estádios esvaziaram-se, ouviram-se jogadores e treinadores dentro do campo,

ESTE NOSSO AMOR

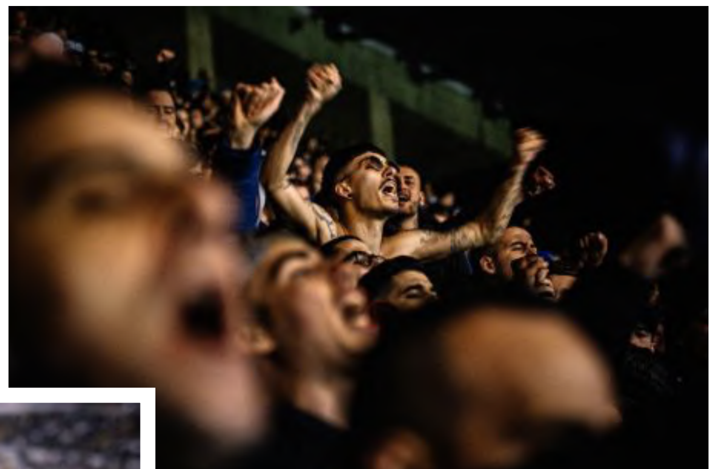














indicações, protestos, conversas e... muito apoio ao FC Porto vindo do lado de fora dos recintos, dado que proporcionaria à claque a distinção com o Dragão de Ouro na categoria de Parceiro do Ano. Nem contra uma das mais temíveis ameaças à saúde pública sentidas em todo o mundo, o amor pelo clube foi silenciado. Igor acompanhou os Super Dragões em muitas das viagens feitas pelo país entre janeiro e setembro desse ano e conta agora, em retratos, a sua experiência. À conversa com a DRAGÕES, o autor do projeto fotográfico "Ninguém Cala Este Nosso Amor", inserido numa "masterclass" de fotografia, descreveu a claque como "uma família em que as pessoas que não têm um grupo ou mesmo uma











família a que pertençam se integram facilmente através de um denominador comum: o amor e a devoção ao FC Porto". É "o amor pelo clube que quebra barreiras" e permite a desconhecidos, dos mais variados setores da sociedade, juntarem-se numa comunhão fraterna. E porque não há nada mais forte do que a ligação de sangue azul e branco, Igor contou ter visto ações de solidariedade promovidas pela claque, das quais destaca uma distribuição de cabazes às famílias mais necessitadas no final de uma deslocação. Longe de tabus e perto do núcleo do coração portista, Igor Martins conta a historia de "um amor que nem mesmo a pandemia da covid-19 calou" e apela agora: "Existe uma simbiose muito grande no desporto entre adeptos e atletas, mas é preciso que as entidades a trabalhem da melhor forma para obterem um resultado positivo".


SOMERSBY.
AI ESTAS SÃO
AS FILHAS DA
IMAGINAÇÃO.
BLACKBERRY
FLAVOURED
Sparkling Cider
SERVIR COM GELO
SOMERSBY
BLACKBERRY
FLAVOURED
Sparkling Cider
ALC 4,5% VOL.
REFRESHINGLY CRISP
APPLE
Sparkling Cider
SERVIR COM GELO
SOMERSBY
APPLE
Sparkling Cider
ALC. 4,5% VOL.
REFRESHINGLY CRISP
Seja responsável. Beba com moderação.
É FRUTO DA TUA IMAGINAÇÃO
SOMERSBY

Fernando Gomes e Arnold Mühren trocam galhardetes em Amesterdão









13 JAN 1988

Há 34 anos, no desaparecido Estádio das Antas, o FC Porto, voltava a vencer o Ajax e tornava-se a primeira equipa de toda a história do futebol europeu a deter, em simultâneo, o triplete de troféus internacionais, juntando a Supertaça da UEFA à Taça dos Campeões Europeus e à Taça Intercontinental na ponta final de um percurso de oito meses. No Porto, no jogo da segunda mão, António Sousa fez o resultado (1-0) com um remate forte e colocado, reeditando a vitória de Amesterdão, onde, 50 dias antes, Rui Barros fez o único golo da noite em dia de aniversário. Em Portugal, o troféu da Supertaça Europeia continua a ser um rigoroso exclusivo do Museu FC Porto.

Jorge Plácido levanta a Supertaça na direção das bancadas





O FC Porto foi o primeiro clube europeu a deter, em simultâneo, o triplete de troféus internacionais




FIDELIDADE
SEGUROS DESDE 1808
A INOVAR PARA DEDICAR MAIS TEMPO ÀS PESSOAS
A vida está mais tecnológica e a Fidelidade também, para dedicar ainda mais tempo às pessoas. A Fidelidade é feita de paixões e inovações, de pessoas que se superam para que a vida não pare. Inspirados em si, inovamos para estar sempre à frente na proteção das famílias e das empresas, em todo o mundo. E inovamos mais rápido, também na saúde, porque um minuto perdido é um sorriso desperdiçado. Só quem sente esta inquietação de evoluir, consegue atravessar dois séculos e continuar líder.
Mais tecnologia, mais tempo para as pessoas.
PARA QUE A VIDA NÃO PARE
fidelidade.pt
Fidelidade – Companhia de Seguros, S.A. · NIPC e Matrícula 500 918 880, na CRC Lisboa Sede: Largo do Calhariz, 30, 1249-001 Lisboa - Portugal · Capital Social € 381 150 000
Linha de Apoio ao Cliente: T. 808 29 39 49 · E. apoiocliente@fidelidade.pt · Atendimento telefónico personalizado nos dias úteis das 8h30 às 20h

Uma EQUIPA do outro MUNDO

*TEXTO: **SÉRGIO VELHOTE***

Vitória clássica em clássico de portugueses, a conquista do troféu que faltava ao palmarés do hóquei em patins azul e branco. Vinte e cinco anos depois da última conquista internacional da modalidade, os Dragões voltam a vencer no panorama mundial, batendo o Sporting numa final jogada a duas mãos da Taça Intercontinental. A história dos 100 minutos é contada em golos, momentos de emoções fortes e num grito de revolta que caracteriza mais uma vitória à Porto.

Em dezembro de 2021, terminou uma viagem de 25 anos para o hóquei em patins azul e branco. Da luta e do esforço despendido em cada treino e em cada jogo resultou um ciclo de domínio total do panorama nacional, mas de infortúnio a nível mundial. O FC Porto alcançou várias finais internacionais neste período, so que a sorte nunca esteve no lado portista. No entanto, isso tudo já se encontra para trás. Veio partida, é certo, mas a Taça Intercontinental chegou à cidade Invicta proveniente da capital, e chegou para ficar.

Tudo começa pelo início e o arranque da temporada prometia. Novo treinador, novos modelos de jogo e vitórias, muitas vitórias. Sem a certeza de como seriam disputadas as competições fora de Portugal, os Dragões começaram por assumir-se como candidatos claros ao título de campeão nacional, liderando a tabela desde a jornada inaugural. No primeiro clássico do ano, à quinta ronda, os azuis e brancos mostraram-se em forma frente ao Sporting e o resultado nunca esteve em dúvida: triunfo portista por 9-5, com Gonçalo Alves, como habitual, a ser o destaque ofensivo com cinco golos. Surgiu, depois, a confirmação. A Taça Intercontinental voltaria a ser jogada, algo que não acontecia desde 2018. O FC Porto marcou presença na final dessa edição, frente ao Barcelona, em mais um jogo decisivo que não sorriu aos Dragões. A novidade para este ano estava reservada para o formato da competição. Em vez das habituais quatro equipas (os dois finalistas da Liga Europeia e os dois finalistas do Campeonato Pan-Americano de Clubes), em 2021 jogaram apenas o vencedor e o finalista vencido da última edição da principal competição europeia de clubes. Ficou definida, então, uma Taça Intercontinental disputada a duas mãos, em casa


WORLD SKATE
MATAPALO
BENEDETTO
19
FIDELIDADE
57
70
Reno

de FC Porto e Sporting. Dois clássicos portugueses para definir o novo campeão do mundo.

DRAGÃO SEM LIMITES

Além do formato diferente, em dezembro de 2021 também se faria historia, já que tanto FC Porto como Sporting nunca tinham vencido esta prova. No dia anterior ao primeiro jogo, numa conferência de imprensa em pleno Dragão Arena, os treinadores e capitães das equipas teceram rasgados elogios ao adversário, com a promessa de que o espetáculo estava garantido. Ainda assim, Ricardo Ares deixou clara a intenção dos azuis e brancos. "O FC Porto tem ambição máxima e muita fome de ganhar. Eles vão tentar surpreender-nos e nos a eles, por isso serão dois jogos em que é muito importante saber como gerir e decidir. Temos a intenção de vencer os dois jogos", frisou. As decisões estavam reservadas para o Pavilhão João Rocha, mas o jogo da primeira mão também era extremamente importante. Era crucial arrancar da melhor forma e, com o apoio incansável dos adeptos, o FC Porto partiu para o encontro decidido. "So a vitoria interessa", ouvia-se dentro do rinque enquanto os portistas conversavam antes do apito inicial. Havia nervosismo dentro do pavilhão, rapidamente dissipado quando a bola começou a ser movimentada pelos sticks. Os Dragões entraram melhor e cedo se impuseram na partida. Uma bola ao poste e outra que pareceu ter ultrapassado a linha de golo (lance difícil para a equipa de arbitragem) nos instantes iniciais deram esperanças aos portistas e combustível a Ezequiel Mena que, já depois de ter rematado à trave, recuperou a posse e conduziu sozinho até abrir o marcador. Reinaldo García dobrou a vantagem dois minutos depois do golo do compatriota, com uma bomba ao alcance de poucos. O Sporting soube reagir e, beneficiando de um lance mal ajuizado pelos árbitros, acabou por reduzir. Cartão azul

Reinaldo García
"Foi fantástico conseguir este título que faltava ao clube. Era algo que já procurávamos há muito tempo. O FC Porto merecia e os adeptos mereciam. Nunca desistimos, continuámos sempre a trabalhar, porque sabíamos que esta vitoria haveria de chegar."

Carlo Di Benedetto
"Conquistar títulos é o que queremos, treinamos todos os dias para isso. Foi uma felicidade enorme. O FC Porto é um clube enorme, com muita historia e muitos troféus, mas conseguir entrar nessa historia com um título que nunca tinha sido conquistado é algo extremamente especial."

Ezequiel Mena
"Foi uma alegria enorme e um momento inesquecível. É algo que nos vai ficar no pensamento e no coração para sempre. Já estamos a pensar no futuro, mas sempre com esse sabor fantástico de termos conquistado a Taça."

Tiago Rodrigues
"Ganhar um troféu é sempre fantástico e este título era muito ambicionado pelo clube há bastante tempo. Tive o privilégio de estar na equipa que o conquistou e agora so pensamos em vencer mais troféus, já que é de troféus e de vitorias que o FC Porto vive."

Rafa
"Ganhar um título pelo FC Porto é, acima de tudo, um sentimento de dever cumprido, porque é para isso que aqui estamos. É a melhor forma de agradecer por todas as condições que nos são dadas. É um motivo de enorme orgulho, uma vez que vamos ficar marcados para sempre na historia azul e branca."

Xavi Barroso
"O facto de termos conquistado o troféu em Lisboa foi algo especial. Tínhamos tudo contra nos e mesmo assim vencemos. Pela maneira como vencemos, foi fantástico e celebrámos por todos os adeptos que sempre nos apoiam."











Xavi Malián
"Foi um momento de muita felicidade, porque o clube nunca tinha vencido este troféu. Foi um orgulho levar esse título para o Museu e ter vencido em casa do Sporting soube muito melhor."

Gonçalo Alves
"Queríamos muito ganhar e fizemos um excelente trabalho nos dois jogos. Garantimos os três golos de diferença para irmos a Alvalade com uma vantagem importante. Conseguimos um feito importante para o FC Porto e estamos muito orgulhosos."

Telmo Pinto
"Foi muito bom termos conquistado esse título inédito para o clube. Estamos aqui para conquistar troféus, esta instituição vive disso e para isso. Soube muito bem terminar 2021 com a Taça Intercontinental e isso só reforçou a nossa confiança para o que falta vencer."

Carlitos
"Foi o meu primeiro título pelo FC Porto e ficará sempre guardado no meu coração. O clube já ambicionava este título há muito tempo e ficar na história desta instituição é algo verdadeiramente especial."

Hugo Santos
"Sinto-me muito feliz por ter ganho esta taça, a primeira para este grande clube. É um prazer enorme e uma felicidade conseguirmos trazer este título, ainda para mais no sítio onde foi."

Ricardo Ares
Treinador
"Estamos muito felizes. Isto é apenas o início para nós. Este triunfo só nos deu mais vontade para continuar a vencer pelo FC Porto."

sem nexo a Ezequiel Mena permitiu o golo de Romero através de um livre direto. Um remate que deu alento aos leões para alcançar o empate ainda antes do intervalo, com Toni Pérez a finalizar bem perto da baliza de Malián.
O discurso de Ricardo Ares no balneário não deixou que os Dragões fossem abaixo e a entrada na segunda parte foi prova disso mesmo. Num abrir e fechar de olhos, Gonçalo Alves e Carlo Di Benedetto voltaram a colocar o FC Porto com dois golos de vantagem, antes de Telmo Pinto também marcar o ponto. Romero voltou a reduzir de bola parada, mas Gonçalo fechou o resultado no último segundo também de livre direto. A festa foi azul e branca no término da primeira parte desta final.

GOLOS, EXPULSÕES E EMOÇÃO
O Pavilhão João Rocha recebeu a segunda mão da final e, ainda antes do apito inicial, as duas equipas tinham algo em que pensar: enquanto o FC Porto tinha garantido uma vantagem de três golos, o Sporting sabia que os golos fora de casa eram o primeiro fator de desempate. Esses três remates certeiros leoninos no Dragão Arena poderiam ser importantes para o desenrolar da Taça.
Um critério rapidamente dissipado na pista, uma vez que as duas formações entraram com todas as forças. O relógio ainda não tinha ultrapassado os dois minutos e já havia empate a um no marcador. Um grande golo de Carlo Di Benedetto abriu as contas, antes de Alessandro Verona empatar. Empolgados pelos adeptos, os leões colocaram-se na frente e aos 11 minutos já venciam por 3-1, graças aos golos de Toni Pérez e João Souto, dois momentos de festa leonina que antecederam o grande caso da final.
Empurrado pelo adversário, Di Benedetto atingiu a cara de Romero com o stick de forma inadvertida. Os árbitros espanhóis expulsaram prontamente o francês,



Edu Farres
Treinador adjunto
“Sinto uma felicidade absoluta por ter vencido o meu primeiro título com e pelo FC Porto. A importância da Taça Intercontinental? É um título máximo, que provocou nesta equipa um fogo enorme que so nos dá vontade de continuar a vencer.”

Iván Jaquierz
Treinador adjunto
“É o início de uma grande historia. Uma vitoria para consolidar a grandeza desportiva, individual e coletiva deste grupo de jogadores e staff técnico. Ganhar títulos pelo FC Porto sempre foi um sonho que se tornou realidade.”

Franklim Pais
Team-manager
“É uma sensação única. Era o único título que me faltava vencer no FC Porto e é muito especial por também ser o primeiro do clube na historia da modalidade.”

Eurico Pinto
Diretor
“Era um objetivo há muito procurado com a possibilidade de, através dele, podermos partir para mais conquistas. So foi possível vencer a Taça Intercontinental porque o clube tem um magnífico grupo de jogadores e treinadores. Para eles, os meus parabéns.”

João Baldaia
Diretor adjunto
“Foi uma sensação de enorme alegria pelo regresso tão desejado e já merecido às conquistas internacionais. É um prémio para os adeptos que, de forma decisiva, contribuíram para este título. As portas estão abertas para novas vitorias.”

Frederico Raposo
Médico
“Vencer a Taça Intercontinental foi um sonho concretizado, so possível pela qualidade, competência, superação, espírito de grupo e união de toda uma equipa. Este grupo de trabalho personifica o que é ser FC Porto, estes jogadores são incríveis.”

desviando o olhar à dupla agressão de Matiás Platero ao 19 dos azuis e brancos. Um jogo adverso tornou-se ainda mais difícil. So podia ser assim.
Em jeito de revolta, o capitão Reinaldo García deu o exemplo. Mesmo em desvantagem numérica, em consequência da expulsão, o internacional argentino atacou decidido e a muralha verde e branca não o conseguiu parar. Fintou o oponente direto, driblou o guardião adversário e estabeleceu o 3-2.
Um grande golo que não seria suficiente, com o Sporting a chegar pela primeira vez à vantagem na final quando alcançou o 5-2 já na segunda parte. Os golos fora seriam decisivos caso terminasse desta forma, so que Rafa selou o terceiro portista e anulou esse critério de uma vez por todas. O 6-3 verde e branco não assustou os Dragões, que resolveram nos instantes finais.
Xavier Barroso e Gonçalo Alves marcaram num espaço de cinco minutos e o conjunto portista não permitiu esperanças ao Sporting até ao apito final. A primeira Taça Intercontinental da historia do hóquei em patins azul e branco, celebrada no pavilhão adversário, valeu a distinção que muitos procuram, mas poucos conseguem. O FC Porto é campeão do mundo.







MODALIDADE MAIS INTERNACIONAL

Com esta conquista, o hóquei em patins tornou-se a modalidade que mais taças internacionais conquistou no FC Porto, ultrapassando as sete vencidas pela equipa de futebol. Para além desta Taça Intercontinental, os Dragões já venceram duas Taças dos Campeões Europeus (1986 e 1990), duas Taças CERS (1994 e 1996), uma Taça Continental (1986) e duas Taças das Taças (1982 e 1983).

"FICAM NA HISTÓRIA DO FC PORTO"

No momento da entrega da Taça Intercontinental no Museu, Jorge Nuno Pinto da Costa deixou uma "palavra de agradecimento" aos Dragões, que ficam "na história do FC Porto". Junto à taça "empenada, mas que vai ficar direita", o presidente do FC Porto enalteceu a conquista em nome de todo o clube. "Tive a oportunidade de assistir à assinatura de contrato do Ricardo Ares. Foi quase que uma bênção, porque naquele momento fizemos um desejo, que era conquistar esta Taça, e realmente esta Taça está aqui. Desejo-vos as maiores felicidades e que no final da época nos encontremos aqui no Museu. Será sinal de que são mesmo os melhores e disso não tenho dúvida."

António Sousa
Médico
"O destino do FC Porto é vencer e, porque sempre acreditamos que só está verdadeiramente derrotado quem deixa de lutar, nunca deixámos de acreditar que um título europeu ou mundial acabaria por acontecer. Ficar ligado ao grupo que conquistou um título mundial pelo nosso clube e cumprir a promessa feita aos meus filhos de trazer um troféu destes para casa é mais um motivo de orgulho infinito e felicidade imensa."

Pedro Quintas
Fisioterapeuta
"Este título tem um sabor tão especial... Uma conquista que se deve à persistência, determinação, dedicação e ao esforço de todo o grupo de trabalho, um grupo fantástico de jogadores, profissionais e pessoas."

DANIEL CUNHA
Enfermeiro
"Desde que cheguei ao FC Porto fui sempre incutido com a mensagem de que neste clube, com qualquer que seja o plantel, treinador, diretor, só há um objetivo: ganhar. A importância desta conquista é enorme, porque ganhámos sempre para todos, ou seja, esta família enorme de adeptos que só merece vitórias, taças e campeonatos."

Francisco Carlos
Mecânico
"Foi uma honra ganhar uma taça tão importante que já nos fugia há alguns anos. É bom ganhar no clube do nosso coração, com um grupo tão fantástico como este."

Diogo Rufino
Preparador Físico
"Ser campeão pelo FC Porto e fazer parte da sua historia é um enorme orgulho. Vamos continuar a lutar para trazer mais alegrias e títulos aos nossos adeptos."

Pedro Cruz

"ESTE GRUPO É CAPAZ DE GANHAR A QUALQUER EQUIPA"



ENTREVISTA de ***PEDRO DINIZ***

Chegado ao Dragão Arena nesta temporada proveniente do Águas Santas, Pedro Cruz, melhor marcador do Andebol 1 em nove épocas, exibiu a alto nível a veia goleadora no mês de dezembro ao marcar sete golos ao Kielce, candidato à vitória final na Liga dos Campeões, 13 ao Águas Santas e 16 no clássico frente ao Sporting. Numa nova realidade competitiva, já com o primeiro título no palmarés individual, o primeira linha admitiu que cada vez se sente "mais confiante" no novo papel como lateral direito no 7x6, uma imagem de marca do FC Porto de Magnus Andersson, e que o foco não está no aspeto pessoal, mas sim em "ganhar o campeonato e a Taça de Portugal". A viver o sonho de jogar a Liga dos Campeões, o 9 portista considerou que atingir a "final four" da melhor competição de clubes do mundo "não é uma tarefa fácil", mas deixou a garantia: "Este grupo já provou inúmeras vezes que é capaz de ganhar a qualquer equipa".

O que o fez aceitar, aos 37 anos, o maior desafio da carreira e vir para o FC Porto?
A possibilidade de jogar a Liga dos Campeões e de conquistar títulos a nível nacional foram determinantes na minha decisão. Aconteceu agora, aos 37 anos, como poderia ter acontecido antes, mas o mais importante é que vim para o FC Porto.

Como tem sido a experiência no clube? O que encontrou cá que não esperava encontrar?
A experiência tem sido fantástica. Já conhecia a maior parte dos meus colegas de equipa, o que facilitou muito a minha integração. Sinceramente, acabou tudo por me surpreender. Temos umas condições de trabalho fantásticas, em que nada nos falta para que seja possível atingirmos os nossos objetivos.

No Águas Santas, era o homem das decisões, que normalmente tinha a bola para rematar. No FC Porto, isso já não acontece. Foi fácil essa mudança de chip?
Foi uma mudança muito fácil. Temos um plantel com jogadores de muita qualidade, em que qualquer um pode assumir o jogo num momento decisivo. No Águas Santas, a realidade era outra, sabia que na maior parte das vezes ia ter que decidir.

Aqui, tem-se adaptado a novas formas de jogar e experimentado diferentes posições na primeira linha. Como se adaptou ao 7x6 muito caraterístico do FC Porto de Magnus Andersson e que dificuldades sentiu na interiorização das novas tarefas de lateral direito nesse sistema?
Apesar de estar habituado a jogar nas três posições da primeira linha, a posição de lateral direito



no 7x6 requer uma boa ligação com o lateral esquerdo, o central e o pivo. É importante conhecermos a forma de jogar dos nossos colegas de equipa e criarmos rotinas para que nos jogos as situações surjam de forma natural e com o máximo de eficácia possível.

Mesmo não sendo um novato no andebol sénior de alta competição, há sempre algo a aprender a cada época. O que aprendeu com Magnus Andersson e a equipa técnica até agora?
Existe sempre espaço para a aprendizagem, só temos que estar recetivos e confiar nos processos. São ideias de jogo completamente diferentes daquelas a que estava habituado, em que a interpretação e a qualidade individual funcionam em prol da equipa.

Temos um plantel com jogadores de muita qualidade, em que qualquer um pode assumir o jogo num momento decisivo. No Águas Santas, a realidade era outra, sabia que na maior parte das vezes ia ter que decidir.



Com a sua experiência no andebol, já viveu várias “eras” da modalidade. Como vê esta mudança no andebol moderno em que deixa de haver um posto específico, principalmente na primeira linha, para começar a existir primeiras linhas que têm de atuar em qualquer uma das três posições (lateral esquerdo/direito ou central)? Sente-se confortável a jogar em qualquer um dos três postos?
Desde muito cedo que fui habituado a jogar nas três posições, embora mais a central e a lateral esquerdo do que à direita. A qualidade individual dos jogadores evoluiu imenso. Hoje em dia, os jogadores estão preparados para jogar um contra um, rematar à baliza, jogar com o pivô. Antigamente era difícil encontrar jogadores tão completos.

Está a encarar, no FC Porto, uma realidade diferente ao nível da quantidade de jogos que há a disputar por época. Na época passada, no Águas Santas, cumpriu 33 jogos e na anterior 26. Estando já com 26 jogos a meio da época, como se sente fisicamente para o que resta da temporada? Mudou alguns hábitos na sua vida pessoal para conseguir estar a um nível mais elevado?
Sinto-me muito bem fisicamente. Sempre tive muitos cuidados com a alimentação, com o treino e com o descanso. Acredito que se não tivesse estes hábitos não ia conseguir manter-me a este nível com esta idade.

Um dos motivos que o trouxe para o FC Porto foi a possibilidade de disputar a Liga dos Campeões. Como foi viver esse sonho? Confirmou a ideia que tinha da prova e da exigência da mesma? É possível cumprir o seu sonho, de que falou na apresentação, que é chegar à “final four”?
Tem sido uma experiência incrível. Ter a oportunidade de defrontar jogadores que admiro e jogar em pavilhões com capacidade superior aos nossos, completamente lotados, tem feito desta experiência algo

Existe sempre espaço para a aprendizagem, só temos que estar recetivos e confiar nos processos. São ideias de jogo completamente diferentes daquelas a que estava habituado, em que a interpretação e a qualidade individual funcionam em prol da equipa.

que nunca esquecerei. Atingir uma "final four" não é uma tarefa fácil, mas este grupo já provou inúmeras vezes que é capaz de ganhar a qualquer equipa.

O Pedro marcou 7 golos na vitória frente ao Kielce, um dos candidatos a vencer a competição. Qual foi a sensação no final do jogo?
É indescritível. Sabíamos da importância do jogo e, depois do empate contra o atual campeão europeu, vencer o Kielce em casa, com os nossos adeptos, ainda foi mais especial.

Treze golos ao Águas Santas, 16 ao Sporting. Está no pico da sua forma e pensa já estar perfeitamente enquadrado com as funções que a equipa técnica lhe atribuiu? O que significou marcar 16 dos 31 golos da equipa num jogo decisivo contra o Sporting?
Sinto-me cada vez mais entrosado na equipa. Sabia que ia levar o seu tempo até me sentir completamente à vontade. [O jogo contra o Sporting] foi um jogo inesquecível em que tudo correu bem. Não sei se estarei no meu pico de forma, mas cada vez me sinto mais confiante.

Nesta época, já teve a oportunidade de inaugurar o palmarés pessoal ao conquistar a Supertaça. Como foi ganhar o primeiro título enquanto sénior?
Foi o primeiro de muitos que estão por vir. Era algo que ambicionava muito. Sabia que ao mudar para o FC Porto ia finalmente ganhar títulos.

A que objetivos individuais e coletivos se propõe nesta temporada? Fez 249 golos em 2020/21, tem algum número em mente para esta temporada?
Não tenho nenhum número em mente. Tenho como objetivo ganhar o campeonato e a Taça de Portugal.

Apesar de ter sido, em várias épocas, o melhor marcador do Andebol 1, não tem feito parte do lote de convocados da seleção nacional. Agora que está a jogar no campeão nacional, a disputar a melhor competição do mundo, pensa que esse paradigma pode ser alterado? Ir à seleção é um dos objetivos?
A seleção nacional tem de ser um objetivo para qualquer jogador. Sei que ao jogar no FC Porto e ao competir na Liga dos Campeões tenho maiores probabilidades de ser convocado.

Apesar das restrições causadas pela pandemia, o Dragão Arena tem estado muito bem composto, principalmente nos jogos de grande cartaz. Este apoio tem sido uma força extra para conseguir feitos como aquela vitória frente ao Kielce ou este triunfo frente ao Sporting? Que mensagem gostaria de enviar à Nação Porto?
Os nossos adeptos são fundamentais no apoio à equipa. São adeptos conhecedores da modalidade e que nunca deixam de nos apoiar. Quero agradecer todo o apoio deles e lembrar que ainda temos muito para conquistar, e isso só será possível com a força deles.

PERFIL

NOME
Pedro Cruz

DATA DE NASCIMENTO
6 de junho de 1984

NATURALIDADE
São Mamede de Infesta

ALTURA
1,90m

PESO
92kg

POSIÇÃO
Lateral esquerdo

CAMISOLA
9

CLUBES
São Mamede
Boavista
Águas Santas
Sporting
FC Porto

TÍTULOS
1 Supertaça





Vlad Voytso

"NÃO HÁ CLUBE MAIS ESPECIAL DO QUE O FC PORTO"



ENTREVISTA de **BRUNO LEITE**

Já lá vão quatro épocas desde que Vlad Voytso se fixou em definitivo no plantel sénior do FC Porto, mas no currículo do jovem internacional português continua a faltar o título mais desejado: o de campeão nacional. "Acredito muito que vai ser este ano", confessa o extremo de 22 anos em conversa com a DRAGÕES, ao longo da qual elogia a qualidade e a versatilidade do grupo ao dispor de Moncho López, reforçado em 2021/22 com jogadores que acrescentam muito ao coletivo portista.

Vlad Voytso também acredita que a luta com Benfica e Sporting será intensa, mas as três vitórias nos primeiros três clássicos disputados dizem muito sobre a capacidade deste FC Porto. O grande objetivo é o campeonato, mas as duas Taças também figuram na lista de desejos do número 3 azul e branco para o novo ano. Essencial para as conquistas futuras, claro está, será a Nação Porto: "São os melhores adeptos do mundo".

Foi um dos jogadores que transitou da temporada passada para esta. Encontra diferenças entre o plantel de 2020/21 e o de 2021/22?
Sim, claro que há algumas diferenças, sendo uma delas termos uma equipa mais experiente e um plantel que permite muita rotação. Muitos jogadores conseguem fazer mais do que uma posição e isso é um ponto forte que temos este ano.

O que é que os novos jogadores acrescentam à equipa?
Cada um deles tem os seus pontos fortes, mas, em geral, todos sempre foram muito abertos e dispostos a aprender as ideias da equipa e do treinador, o que foi e é importante para a equipa.

Podemos dizer que a integração dos novos elementos decorreu de forma rápida e que isso foi importante para os bons resultados que a equipa tem conseguido?
Sem dúvida. Não houve qualquer tipo de problema com a integração de ninguém, o que rapidamente deu frutos logo na pré-época. Os resultados que temos feito a nível interno também demonstram isso, mas ainda temos muitos jogos para ganhar.

A profundidade do plantel permite uma maior rotatividade dos jogadores, como de resto já referiu. Isso é bom para a equipa, sobretudo em termos físicos?
É muito importante, não há como negar. Estando numa situação como nós estávamos quando jogávamos na Europa, em que tínhamos sempre dois ou mais jogos por semana, essa rotação fez-se sentir e a equipa respondeu bem com todos os jogadores a contribuir e a terem minutos importantes.

Acredita que a versatilidade é um dos pontos fortes do plantel? São vários os jogadores que podem jogar em múltiplas posições…
Não tenho dúvidas de que é um dos nossos pontos fortes, pois a versatilidade cria sempre problemas às outras equipas. É como se conseguíssemos ter sempre um fator surpresa perante o nosso adversário. Além disso, quando temos algum problema a nível de lesões, há sempre vários jogadores capazes de fazer uma posição que esteja mais fragilizada.

Mesmo perante as dificuldades que o adversário nos coloca, se nos mantivermos juntos e unidos e fizermos o nosso jogo, podemos ganhar a qualquer equipa, em nossa casa e fora."

O Sporting e o Benfica também mudaram muito no verão passado. Como olha para os rivais do FC Porto na luta pelo título?
Na minha opinião, ambos continuam muito fortes, sendo que o Sporting mantém um estilo de jogo muito parecido com o da época passada. O Benfica, com a mudança de treinador e com uma equipa experiente, também nos cria muitas dificuldades sempre que jogamos contra eles. São três fortíssimos candidatos ao título, mas trabalhamos todos os dias para sermos a equipa mais forte.

No campeonato, o FC Porto venceu os primeiros três clássicos que disputou, dois contra o Sporting e um contra o Benfica. Que ilações se podem tirar destas vitórias?
A grande ilação que se pode tirar desses jogos é que, mesmo perante as dificuldades que o adversário nos coloca, se nos mantivermos juntos e unidos e fizermos o nosso jogo, podemos ganhar a qualquer equipa, em nossa casa e fora.

Os três resultados demonstraram que o FC Porto é um forte candidato a ganhar todos os troféus a nível nacional?
Essas três vitórias demonstraram que este ano estamos muito fortes e muito motivados para ganhar todas as competições em que participamos. Somos o FC Porto e aqui só se pensa em vitórias e títulos.

O que não estava nas previsões era aquela derrota com o CAB, na Madeira… O que aconteceu nesse jogo?
É verdade… Não entrámos

PERFIL

NOME
Vladyslav Voytso

DATA DE NASCIMENTO
30 de julho de 1999

NATURALIDADE
Chortkiv (Ucrânia)

ALTURA
2,00m

PESO
90kg

POSIÇÃO
Extremo

CAMISOLA
3

CLUBES
Naval 1.º De Maio
Ginásio Figueirense
FC Porto

TÍTULOS
1 Taça Hugo dos Santos
1 Supertaça
1 Taça de Portugal



O foco da equipa é sempre jogo a jogo, mas claro que um dos grandes objetivos a médio prazo é o campeonato nacional, mas também queremos ganhar as duas Taças que temos pela frente.

bem no jogo, estivemos pouco concentrados e o CAB soube aproveitar isso. Quando quisemos voltar ao jogo, não conseguimos contrariar a eficácia e o bom momento deles. Sem dúvida que foi uma derrota que serviu de lição.

Agora que os pavilhões voltaram a ter adeptos, quão importante é vencer a fase regular e ter a vantagem casa em todas as eliminatórias dos Playoffs?
Vencer todos os jogos até aos Playoffs é sempre importante, mas agora que podemos ter os nossos adeptos do nosso lado, ainda mais. Vamos fazer tudo para terminar a fase regular no primeiro lugar, mas pensamos jogo a jogo, vitória a vitória.

O Dragão Arena é um daqueles pavilhões que pode fazer a diferença nos Playoffs?
Toda a gente sabe que sim. Não existe uma atmosfera como a do Dragão Arena em nenhum outro pavilhão em Portugal, sobretudo nos jogos grandes. Não há nada como jogar em casa perante os nossos adeptos e sentir o apoio e o carinho deles.

O que é que os adeptos do FC Porto podem esperar da equipa de basquetebol sempre que entrar em campo?
Os adeptos podem esperar aquilo que temos sido até agora: uma equipa aguerrida que deixa tudo em campo e que tenta aliar um bom basquetebol às vitórias.

Por falar em adeptos, o que significa para a equipa voltar a ter a Nação Porto nas bancadas do Dragão Arena e dos outros pavilhões?
Para nos, jogadores, e para a equipa, é algo que significa muito. Nos últimos tempos sentimos muito a falta deles, mas agora já os temos finalmente do nosso lado e podemos sentir o apoio e o carinho que sempre nos dão.



Ser campeão nacional pelo FC Porto enquanto sénior é o grande sonho por concretizar no basquetebol?
Sem dúvida! É o único troféu que me falta conquistar em Portugal e quero muito que seja aqui, pois não há clube mais especial do que o FC Porto. Acredito muito que vai ser este ano.

O título nacional já foge desde 2016. A conquista do campeonato é o principal objetivo da equipa?
O foco da equipa é sempre jogo a jogo, mas claro que um dos grandes objetivos a médio prazo é o campeonato nacional, mas também queremos ganhar as duas Taças que temos pela frente.

Recorde-nos a sua história de vida, pois nasceu na Ucrânia e veio para Portugal ainda muito novo... Como foi a adaptação a um novo país, a uma nova cultura e a uma nova realidade?
Mudei-me para Portugal quando era muito novo, mas fiz amizades desde cedo que mantenho até hoje. Com o apoio dos meus pais, sempre me integrei bem onde quer que seja. Sinto-me muito feliz no Porto e em Portugal.

Quão importante foi o basquetebol nessa adaptação a uma mudança tão radical?
O basquetebol entra um pouco mais tarde na minha vida, mas desde cedo que comecei a gostar do desporto e mais tarde, quando percebi que o esforço estava a dar frutos, vi que o basquetebol podia abrir muitas portas na minha vida.

A última vez que falou com a DRAGÕES foi em setembro de 2019. O que mudou no Vlad Voytso enquanto pessoa e jogador desde aí?
Não tinha ideia que já tinha passado tanto tempo, mas sem dúvida que cresci muito em todos os aspetos. Enquanto pessoa, posso dizer que aprendi a valorizar muito o apoio que a minha família e os meus amigos me dão, bem como os esforços que sempre fizeram por mim. Tento sempre retribuir tudo isso da melhor maneira que posso.

Que autorretrato faz agora como jogador?
Enquanto jogador, acho que com o tempo, e por ter ganho mais minutos, aprendi a gerir melhor algumas situações de jogo, a estar mais focado e a preparar-me melhor para cada jogo.

Quais são os pontos fortes do seu jogo e aqueles que precisam de ser melhorados?
Acho que, como jogador, a minha mais-valia na equipa é o facto de estar sempre disposto a ajudar em que posição ou situação seja. Tento ser sempre o mais versátil possível e não me "fechar" so num aspeto do jogo. Durante os últimos anos, o lançamento de três pontos tornou-se uma arma muito forte no basquetebol, mas há muitas coisas a melhorar, como o físico, o drible e crescer como jogador em geral.

"Tento ser sempre o mais versátil possível e não me "fechar" só num aspeto do jogo. Durante os últimos anos, o lançamento de três pontos tornou-se uma arma muito forte no basquetebol, mas há muitas coisas a melhorar, como o físico, o drible e crescer como jogador em geral."

Como é e o que costuma fazer o Vlad Voytso quando não está a treinar ou a jogar? Transmite toda a ideia de ser uma pessoa tranquila...
Porque o desporto nos tira muito tempo, quando tenho um tempo livre gosto de o passar com amigos ou com a minha família. Ter tempo para mim também se tornou muito importante porque me mantém focado. Gosto de ver documentários e séries, gosto de viajar e visitar sítios onde nunca estive. Resumidamente, sou uma pessoa muita tranquila e gosto de aproveitar a vida à minha maneira.

Para finalizar, quer deixar uma mensagem aos adeptos do FC Porto?
Primeiramente, acho importante agradecer todo o apoio que me foi dado desde que cheguei ao FC Porto. Sei que os nossos adeptos vão continuar a apoiar todas as modalidades, não so o basquetebol. Acredito que falo em nome de todos os atletas do FC Porto quando digo que a vossa presença nos pavilhões nos motiva e nos dá muita força. Vocês são os melhores adeptos do mundo.

José Neves

REGRESSO DE SONHO



TEXTO: ***SÉRGIO VELHOTE***
FOTOS: ***EDUARDO CAMPOS***

O ano de 2021 foi de êxito absoluto para a W52-FC Porto, mas a onda de sucesso não ficou a dever-se apenas aos desempenhos nas Voltas a Portugal e ao Algarve. Além das vitórias de Amaro Antunes e de João Rodrigues, na formação portista sobressaiu também um bicampeão nacional, precisamente no ano do regresso à equipa. Falamos de José Neves, campeão nacional de fundo e de rampa, que disse à DRAGÕES estar a viver o "melhor momento da carreira". De azul e branco, só espera "continuar a melhorar e a ajudar a equipa" nos objetivos a traçar para 2022.

PERFIL

NOME
José Carlos Prates Neves Fernandes

DATA DE NASCIMENTO
30 de outubro de 1995

NATURALIDADE
Évora

ALTURA
1,75m

PESO
61kg

ESPECIALIDADE
Trepador

CLUBES
Team EF Education First
Burgos-BH
W52-FC Porto

TÍTULOS
1 Campeonato Nacional de Estrada
1 Campeonato Nacional de Rampa
1 Troféu Joaquim Agostinho
1 Volta a Portugal do Futuro
2 Campeonatos Nacionais de Estrada Sub-23
Vencedor da Classificação de Montanha da Volta ao Alentejo

Não é muito frequente alguém conseguir distinguir-se como bicampeão nacional, sobretudo no mesmo ano. Muitos tentaram, poucos conseguiram. José Neves é um deles. Aos 25 anos, o corredor da W52-FC Porto tornou o ano de 2021 no melhor da ainda curta carreira, ao conquistar os campeonatos nacionais de fundo e de rampa. Tudo começou em junho, quando José Neves e mais 11 Dragões alinharam à partida, em Castelo Branco, para mais de 192 quilometros de estradas portuguesas. "A estratégia passava por estarmos sempre representados nos grupos da frente", começou por dizer José Neves à DRAGÕES. "Senti-me bem e continuei a atacar", conta o ciclista de forma emocionada, até porque são poucas as palavras que podem descrever a "sensação inexplicável" que ainda sente mais de seis meses depois. "É uma prova muito difícil de ganhar. É uma corrida de um dia, não basta apenas estar bem



A recuperar na companhia de Jorge Magalhães e Rui Vinhas

fisicamente e psicologicamente, também é preciso um pouco de sorte", admite. Neves foi destaque na edição de julho da DRAGÕES, qualificando a temporada como uma época "de sonho". Agora, esse sentimento é ainda mais reforçado. Em Mondim de Basto, na mítica subida ao alto do Monte Farinha, na Senhora da Graça, o corredor da W52-FC Porto voltou a participar em mais um campeonato nacional, desta feita de rampa. "A única verdadeira dificuldade foi não conhecer muito bem a escalada. O importante era gerir o desgaste e estar disponível para sofrer", começou por dizer. Foram quase oito quilometros, dos mais duros no panorama nacional. No final, foi José Neves novamente vencedor. "Feliz" por ter somando mais um título nacional ao currículo, o ciclista confessa que o nacional de fundo é o mais "valioso", até porque vai vestir "uma camisola cobiçada por todos". O ano terminou com "um balanço positivo" para o velocista, que pretende "continuar a trabalhar e a melhorar" para ajudar os portistas "em todos os objetivos". Jovem, rápido e perfecionista em cima da bicicleta. É assim José Neves, o bicampeão nacional.

SONHAR DE AZUL E BRANCO

O ano de regresso à W52-FC Porto coincidiu com o melhor ano da carreira e José Neves atribui muito mérito aos companheiros de equipa. "Somos um grupo coeso e muito forte. Pensamos sempre no melhor para a equipa e queremos, em todos os desafios que nos são propostos, levar o nome da equipa ao lugar mais alto do podio", sublinha. Ao correr de Dragão ao peito, Neves sente também o "apoio incansável" dos adeptos, que "transmitem uma força surreal". "São os melhores adeptos que qualquer equipa pode ter", admite.

AMBIÇÃO DE CAMPEÃO

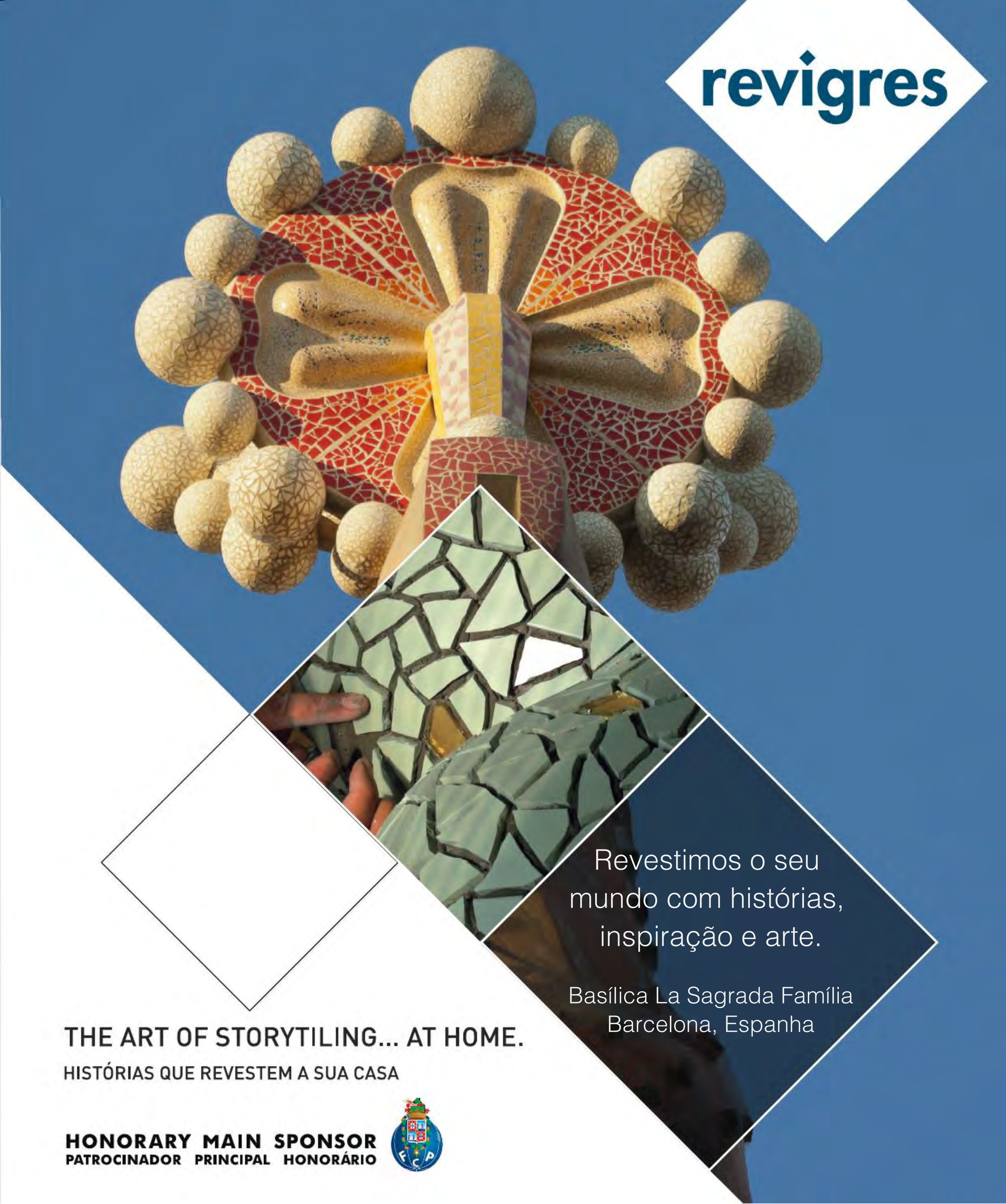
No que diz respeito ao futuro, José Neves promete "empenho e trabalho" em busca de melhores resultados. O maior sonho é "vencer uma Volta a Portugal ou a Volta ao Alentejo", que lhe diz muito. Até lá, Neves quer "voltar a ser campeão nacional de contrarrelogio, mas na categoria de elite", uma vez que conseguiu sê-lo como sub-23 e logo por duas vezes.

VOLTAR, CORRER E VENCER

Além do bicampeonato, José Neves somou mais duas vitorias importantíssimas em 2021. O ciclista vestiu de amarelo no final do Grande Prémio O Jogo, uma das provas mais importantes para a W52-FC Porto, tendo também terminado como líder da montanha na Volta ao Alentejo, prova que terminou no segundo lugar da geral individual.




REPSOL
6
CÊNT./LITRO
Desconto
imediato
USA
O PODER
DO DRAGÃO
GANHA
PONTOS E PRÉMIOS
Associa já os teus cartões
na App do Repsol Move
Sabe mais em repsolmove.com ou fcporto.pt
DISPONÍVEL NA Google play
DISPONÍVEL NA App Store


revigres
Revestimos o seu mundo com histórias, inspiração e arte.
Basílica La Sagrada Família
Barcelona, Espanha
THE ART OF STORYTILING... AT HOME.
HISTÓRIAS QUE REVESTEM A SUA CASA
HONORARY MAIN SPONSOR
PATROCINADOR PRINCIPAL HONORÁRIO
F C P


Pepê fez o único golo da noite, o segundo da conta pessoal desde que trocou o Grêmio pelo FC Porto

2

Pepê decidiu o jogo a sete minutos dos 90, fazendo o único golo da noite e o segundo da conta pessoal desde que trocou o Grêmio pelo FC Porto. Antes de marcar frente ao Rio Ave, o avançado brasileiro já tinha faturado contra o Moreirense, em jogo da sexta jornada da Liga, também no Estádio do Dragão.

6

O jogo da terceira jornada da fase de grupos da Taça da Liga proporcionou as estreias de seis jogadores na equipa principal do FC Porto: Cláudio Ramos, João Marcelo e Zé Pedro alinharam de início, Gonçalo Borges, Bernardo Folha e João Mendes entraram na segunda parte.

6

A estreia de Bernardo Folha pela equipa principal elevou para seis o número de “sucessões dinásticas” no FC Porto durante o novo século. Depois das duplas de pais e filhos formadas por António/Ricardo Sousa, Domingos/Gonçalo Paciência, António/André André, Justiniano/Francisco Ramos e Sérgio/Francisco Conceição, foi a vez de Bernardo Folha suceder ao pai António Folha.



"Fomos à procura da vitória num contexto não muito apelativo, mas foi uma imagem criada por nós nos Açores. Era um jogo com pouco significado, mas a segunda parte é nossa e marcamos num momento de transição, que nos encaixa como uma luva."

Vítor Bruno, treinador adjunto



"Felizmente, estreei-me com uma vitória e com uma boa exibição. Tive uma noite tranquila porque a equipa foi muito séria. É a raça do FC Porto e qualquer um que jogue está preparado. É assim que se fazem os grandes grupos."

Cláudio Ramos



O jogo com o Rio Ave proporcionou seis estreias, incluindo a de Bernardo Folha

1-0

TAÇA DA LIGA, GRUPO D, JORNADA 3
15 DE DEZEMBRO DE 2021
21H00
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

MARCADOR
1-0, PEPÊ (83')

ÁRBITRO
MIGUEL NOGUEIRA (LISBOA)

ASSISTENTES
PAULO BRÁS
NUNO PEREIRA

4.º ÁRBITRO
FLÁVIO LIMA

CARTÃO AMARELO
UKRA (66')
BRUNO COSTA (69')

FC PORTO
TREINADOR
VÍTOR BRUNO

CLÁUDIO RAMOS
NANU
JOÃO MARCELO
ZÉ PEDRO
MANAFÁ
FÁBIO VIEIRA
BRUNO COSTA
SÉRGIO OLIVEIRA
FRANCISCO CONCEIÇÃO
TONI MARTÍNEZ
TECATITO

RIO AVE
TREINADOR
LUÍS FREIRE

LEO VIEIRA
ALHASSANE
ÂNGELO
RENATO PANTALON
SÁVIO
FÁBIO RONALDO
RÚBEN GONÇALVES
JOÃO GRAÇA
UKRA
PEDRO MENDES
ZÉ MANUEL

SUBSTITUIÇÕES
TONI MARTÍNEZ POR NAMASO LOADER (60')
TECATITO POR PEPÊ (60')
F. CONCEIÇÃO POR GONÇALO BORGES (60')
SÉRGIO O. POR BERNARDO FOLHA (74')
NANU POR JOÃO MENDES (80')

SUBSTITUIÇÕES
PEDRO MENDES POR JOCA (72')
RÚBEN GONÇALVES POR VÍTOR GOMES (73')
UKRA POR ANDRÉ PEREIRA (79')
ALHASSANE POR COSTINHA (79')
FÁBIO RONALDO POR NUNO NAMORA (82')



Luis Díaz fez o primeiro golo da noite em Vizela

1

Zaidu, autor do terceiro golo da noite, estreou-se a marcar na presente temporada. O defesa nigeriano não marcava desde dezembro de 2020, numa vitória sobre o Tondela (4-3) no Estádio do Dragão.

41

Sérgio Conceição igualou o segundo melhor registo do FC Porto à 15.ª jornada da Liga, atingindo os 41 pontos, marca que já tinha sido alcançada por Sir Bobby Robson (1995/96), António Oliveira (1996/97) e André Villas-Boas (2010/11). Só Mihaly Siska, em 1939/40, quando as vitórias ainda valiam dois pontos, fez melhor, tendo chegado aos 28 pontos, com 14 vitórias, 0 empates e 1 derrota – o equivalente, nos dias de hoje, a 42 pontos.

3

O FC Porto ampliava para três o ciclo de vitórias consecutivas sem sofrer golos. Antes da goleada em Vizela, os Dragões tinham vencido pela margem mínima o SC Braga (Liga) e o Rio Ave (Taça da Liga).



“A equipa foi muito séria e muito honesta com o jogo. Neste grupo há gente com caráter, brio e que trabalha de forma estoica.”

Vítor Bruno



“Fizemos uma exibição muito capaz e foi uma vitória justíssima. O resultado demonstra a nossa superioridade.”

Vitinha



Zaidu e Otávio também marcaram; o luso-brasileiro ainda assistiu Luis Díaz para o primeiro golo

0-4

LIGA, JORNADA 15
19 DE DEZEMBRO DE 2021
19H00
ESTÁDIO DO FC VIZELA

MARCADOR
0-1, LUIS DÍAZ (14')
0-2, OTÁVIO (19')
0-3, ZAIDU (47')
0-4, SAMU (64') (AG)

ÁRBITRO
HÉLDER MALHEIRO (LISBOA)

ASSISTENTES
GONÇALO FREIRE
RUI CIDADE

4.º ÁRBITRO
DINIS GORJÃO

VIDEOÁRBITRO
LUÍS FERREIRA

CARTÃO AMARELO
ZOHI (39')
TECATITO (62')

CARTÃO VERMELHO
SCHETTINE (52')

VIZELA
TREINADOR
ÁLVARO PACHECO

CHARLES
OFORI
AIDARA
BRUNO WILSON
KOFFI
MARCOS PAULO
ZAG
KIKO
SAMU
ZOHI
SCHETTINE

FC PORTO
TREINADOR
VÍTOR BRUNO

DIOGO COSTA
ZAIDU
MBEMBA
FÁBIO CARDOSO
JOÃO MÁRIO
OTÁVIO
VITINHA
MATHEUS URIBE
LUIS DÍAZ
MEHDI TAREMI
EVANILSON

SUBSTITUIÇÕES
ZOHI POR NUNO MOREIRA (45')
ZAG POR ALEX MÉNDEZ (78')
KIKO POR CASSIANO (83')
KOFFI POR IGOR JULIÃO (88')
SAMU POR RAPHAEL GUZZO (88')

SUBSTITUIÇÕES
OTÁVIO POR FÁBIO VIEIRA (58')
LUIS DÍAZ POR TECATITO (58')
ZAIDU POR WENDELL (75')
MATHEUS URIBE POR SÉRGIO OLIVEIRA (75')
VITINHA POR BRUNO COSTA (82')



Evanilson marcou o primeiro e o último golo da noite, bisando pela terceira vez na temporada

2010

Com três golos sem resposta, o FC Porto aplicou a mais ampla vitória num clássico com o Benfica desde a época de 2010/11, quando os azuis e brancos, então orientados por André Villas-Boas, bateram os "encarnados" por 5-0 em novembro de 2010.

31

Evanilson bisou pela terceira vez na temporada, passando a somar oito golos, o dobro do total apontado ao longo da época passada ao serviço da equipa principal do FC Porto. O primeiro golo que marcou no clássico, aos 31 segundos, passa a ser o mais rápido dos mais de 18 anos de história do Estádio do Dragão.

21

Vitinha estreou-se a marcar num clássico com o Benfica aos 21 anos, 10 meses e 10 dias, entrando diretamente para o top-25 dos mais jovens jogadores do FC Porto a faturar frente aos "encarnados". Vitinha, que já tinha marcado ao Portimonense, fez o segundo golo na temporada.



"Limitámos o jogo do Benfica, castrámos muito os alimentadores ofensivos do adversário e procurámos ser verticais com bola, atalhar os caminhos para a baliza adversária. Os jogadores interpretaram tudo na perfeição e não se desviaram um milímetro do guião. Podíamos ter feito mais golos e criámos o suficiente para isso, mas mais importante do que isso foi a forma como encarámos o jogo. Defensivamente, fomos perfeitos."

Vítor Bruno, treinador adjunto



"A chave do jogo foi que nós quisemos ganhar desde o primeiro minuto. Sabíamos que ia ser difícil, mas em nossa casa mandamos nós. Fizemos um grande jogo e ganhámos muito bem, tivemos uma intensidade enorme desde o primeiro minuto. Só se ganha este tipo de jogos com um grande trabalho de equipa e hoje os homens do jogo fomos todos nós."

Luis Díaz



Vitinha estreou-se a marcar em clássicos com o Benfica aos 21 anos, 10 meses e 10 dias

3-0

TAÇA DE PORTUGAL, OITAVOS DE FINAL
23 DE DEZEMBRO DE 2022
20H45
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

MARCADORES
1-0, EVANILSON (1')
2-0, VITINHA (7')
3-0, EVANILSON (31')

ÁRBITRO
FÁBIO VERÍSSIMO (LEIRIA)

ASSISTENTES
PEDRO MOTA
PEDRO MARTINS

4.º ÁRBITRO
GUSTAVO CORREIA

VIDEOÁRBITRO
LUÍS GODINHO

CARTÃO AMARELO
EVANILSON (20' e 45'+1)
DARWIN (23')
OTAMENDI (29' e 90'+4)
OTÁVIO (59')
VÍTOR BRUNO (62')
YAREMCHUK (73')

CARTÃO VERMELHO
EVANILSON (45'+1)
OTAMENDI (90'+4)

FC PORTO
TREINADOR
VÍTOR BRUNO

MARCHESÍN
JOÃO MÁRIO
MBEMBA
FÁBIO CARDOSO
ZAIDU
OTÁVIO
MATHEUS URIBE
VITINHA
LUIS DÍAZ
MEHDI TAREMI
EVANILSON

BENFICA
TREINADOR
JOÃO DE DEUS

HELTON LEITE
ANDRÉ ALMEIDA
OTAMENDI
VERTONGHEN
GILBERTO
WEIGL
TAARABT
JOÃO MÁRIO
GRIMALDO
RAFA
DARWIN

SUBSTITUIÇÕES
OTÁVIO POR SÉRGIO OLIVEIRA (77')
TAREMI POR WENDELL (90'+2)
LUIS DÍAZ POR TONI
MARTÍNEZ (90'+6)
VITINHA POR JOÃO MARCELO (90'+6)

SUBSTITUIÇÕES
GILBERTO POR EVERTON (46')
TARAABT POR YAREMCHUK (46')
DARWIN POR SEFEROVIC (57')
ANDRÉ ALMEIDA POR LÁZARO (67')
JOÃO MÁRIO POR PIZZI (67')



Matheus Uribe, a subir mais alto, fez mais um grande jogo

0

O FC Porto de Sérgio Conceição fechou o ano civil sem sofrer qualquer derrota na Liga, igualando os registos de Vítor Pereira em 2011, Sir Bobby Robson em 1995 e Artur Jorge em 1986, somando ainda o facto de ter atingido a 99.ª vitória dos Dragões sobre o Benfica.

2

Pepê e Fábio Vieira marcaram na primeira vez que defrontaram o Benfica, com o português a entrar diretamente para o top-25 dos mais jovens jogadores do FC Porto a faturar em jogos com os "encarnados" e a melhorar em 3 meses e 10 dias a marca conseguida por Vitinha uma semana antes. Fábio marcou ao Benfica com 21 anos e 7 meses.

12

Mehdi Taremi fechou o resultado, regressando aos golos 12 jogos depois. O avançado iraniano, que passou a somar 10 golos na presente temporada, não faturava desde 26 de outubro de 2021, frente ao Santa Clara, em jogo da Taça da Liga.



"Os jogadores foram muito competentes, nunca abdicámos do que somos, independentemente daquilo que o adversário representa. Foi uma vitória merecida e houve momentos em que tivemos grande qualidade, sempre associada a um nível competitivo muito alto."

Sérgio Conceição



"Fomos muito superiores ao Benfica em todos os aspetos. Marquei o meu primeiro golo aqui sem adeptos e marcar agora com eles nas bancadas é uma sensação fantástica. Acima de tudo, é uma grande vitória da equipa que nos permite seguir para 2022 no primeiro lugar, que é o mais importante."

Fábio Vieira



Pepê estreou-se no clássico a marcar

3-1

LIGA, JORNADA 16
30 DE DEZEMBRO DE 2021
21H00
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

MARCADORES
1-0, FÁBIO VIEIRA (34')
2-0, PEPÊ (37')
2-1, YAREMCHUK (46')
3-1, MEHDI TAREMI (69')

ÁRBITRO
HUGO MIGUEL (LISBOA)

ASSISTENTES
RUI TEIXEIRA
RICARDO SANTOS

4.º ÁRBITRO
VÍTOR FERREIRA

VIDEOÁRBITRO
TIAGO MARTINS

CARTÃO AMARELO
ANDRÉ ALMEIDA (8' e 48')
VERTONGHEN (25')
FÁBIO CARDOSO (30')
PEPÊ (51')
TONI MARTÍNEZ (90'+1)
DIOGO GONÇALVES (90'+3)
GILBERTO (90'+5)

CARTÃO VERMELHO
ANDRÉ ALMEIDA (48')

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

DIOGO COSTA
JOÃO MÁRIO
MBEMBA
FÁBIO CARDOSO
ZAIDU
OTÁVIO
MATHEUS URIBE
VITINHA
PEPÊ
FÁBIO VIEIRA
MEHDI TAREMI

BENFICA
TREINADOR
NÉLSON VERÍSSIMO

VLACHODIMOS
GILBERTO
MORATO
VERTONGHEN
ANDRÉ ALMEIDA
RAFA
WEIGL
JOÃO MÁRIO
EVERTON
GONÇALO RAMOS
YAREMCHUK

SUBSTITUIÇÕES
JOÃO MÁRIO POR MANAFÁ (29')
MANAFÁ POR TECATITO (59')
PEPÊ POR F. CONCEIÇÃO (82')
FÁBIO VIEIRA POR SÉRGIO O. (83')
MEHDI TAREMI POR T. MARTÍNEZ (83')

SUBSTITUIÇÕES
YAREMCHUK POR LÁZARO (52')
GONÇALO RAMOS POR SEFEROVIC (65')
RAFA POR TAARABT (66')
JOÃO MÁRIO POR PIZZI (66')
EVERTON POR DIOGO GONÇALVES (87')



Assistido por Luis Díaz, Francisco Conceição estreou-se a marcar na Liga fazendo o golo da vitória no Estoril

3

Luis Díaz teve participação decisiva nos três golos da reviravolta épica. Esteve na origem do primeiro, apontado por Mehdi Taremi, marcou o segundo e assistiu Francisco Conceição para o terceiro. O avançado colombiano apontou o 15.º golo na temporada, ficando a apenas um de igualar o recorde pessoal estabelecido em 2018, com a camisola do Junior Barranquilla.

12

O FC Porto atingiu a 12.ª vitória consecutiva na atual edição da Liga e concluiu a primeira volta na qualidade de única equipa invicta na prova. Os azuis e brancos somam 15 vitórias e dois empates.

1

Francisco Conceição, que já tinha feito o último dos cinco golos com que o FC Porto eliminou o Feirense da Taça de Portugal, fechou também o resultado e a "remontada" no Estoril, estreando-se a marcar na Liga com o golo que valeu a vitória.



"Não entrámos tão ligados ao jogo como deveria acontecer, mas na segunda parte fomos a equipa que normalmente somos, agressiva e a proporcionar pouco ao adversário. Chegámos naturalmente aos golos e o resultado é justo. Valeu a persistência e o acreditar dos jogadores. Quem assistiu, assistiu a um grandíssimo jogo de futebol."

Sérgio Conceição



"Tudo o que podemos fazer ficou vincado na segunda parte. Não é por agora estarmos isolados na liderança que vamos fazer as coisas de forma diferente, vamos lutar sempre pelos três pontos em todos os jogos. Festejei o meu golo com o treinador como festejei com todos os meus colegas. Ficou bem patente o nosso espírito de grupo."

Francisco Conceição



Luis Díaz participou de forma decisiva nos três golos da reviravolta

2-3

LIGA, JORNADA 17
08 DE JANEIRO DE 2022
18H00
ESTÁDIO ANTÓNIO COIMBRA DA MOTA, NO ESTORIL

MARCADORES
1-0, ARTHUR GOMES (38')
2-0, ANDRÉ FRANCO (42') (P)
1-2, MEHDI TAREMI (49')
2-2, LUIS DÍAZ (84')
2-3, FRANCISCO CONCEIÇÃO (89')

ÁRBITRO
ANTÓNIO NOBRE (LEIRIA)

ASSISTENTES
HUGO RIBEIRO
NÉLSON PEREIRA

4.º ÁRBITRO
HÉLDER CARVALHO

VIDEOÁRBITRO
ARTUR SOARES DIAS

CARTÃO AMARELO
ARTHUR GOMES (48')
RUI FONTE (62')
BRUNO PINHEIRO (64')
BRUNO LOURENÇO (80')
FRANCISCO CONCEIÇÃO (90')
OTÁVIO (90'+4)
SÉRGIO CONCEIÇÃO (90'+7)
ANDRÉ FRANCO (90'+7)
JOÃOZINHO (APÓS FINAL DO JOGO)

ESTORIL
TREINADOR
BRUNO PINHEIRO

THIAGO SILVA
CARLES SORIA
BERNARDO VITAL
FERRARESI
COLY
ANDRÉ FRANCO
GAMBOA
ROSIER
CHIQUINHO
BRUNO LOURENÇO
ARTUR GOMES

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

DIOGO COSTA
TECATITO
MBEMBA
FÁBIO CARDOSO
WENDELL
OTÁVIO
VITINHA
MATHEUS URIBE
LUIS DÍAZ
EVANILSON
MEHDI TAREMI

SUBSTITUIÇÕES (Estoril)
CHIQUINHO POR RUI FONTE (58')
COLY POR JOÃOZINHO (80')
ARTHUR POR XAVIER (80')
CARLES SORIA POR RODRIGO VALENTE (90')
BRUNO LOURENÇO POR DAVID (90')

SUBSTITUIÇÕES (FC Porto)
TECATITO POR PEPÊ (69')
VITINHA POR FÁBIO VIEIRA (76')
EVANILSON POR TONI MARTÍNEZ (76')
FÁBIO CARDOSO POR F. CONCEIÇÃO (87')

FC PORTO
PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

EXECUTIVE

- Abílio P. Carneiro & Filhos, S.A.
- ADC
- Alex
- azulaico
- barata garcia
- BIS
- bet.pt
- BOXPT
- Carbo Mares
- celoplás
- CENTROCAR
- CHETO
- Cofidis
- CORIDAL
- cosmarole
- Crowe Horwath
- DAIKIN
- DECSIS
- DHL
- dDiscovery
- DISSOR TRADING
- DS Smith
- ELECTRO SILUZ
- ELECTRUM
- ESCOLHA ACERTADA
- Ferbar
- FIBRAUTO
- flow
- GARVOUT
- gráfica de vergada
- JEVASO
- ILDS
- INERSEL
- INTEMPORAL
- INVESTINGO SGPS, SA
- IRMALEX
- itcenter
- JSP
- JOSÉ FERNANDES MENDES, LDA.
- RE/MAX EXCLUSIVE
- JVC ALVES
- LeasePlan
- LEDVANCE
- LIGHTBOX
- IMPETUS
- LusoRacks
- M.CUNHA
- MASILVA
- MANU
- Metoto
- metro numbers
- MoCabel
- Montepio Crédito
- Nasamotor S.A.
- NetGo
- DentO-Tech
- OMP
- onbit.pt
- onsoccer international
- Ricardo
- PLW
- Primor
- prio
- ProntoSport
- PSC Paulo/Conde
- QUINTA DOS SANTOS SCORE
- novaera
- 98.9
- RAMADA AÇOS
- RED
- REICOL
- RE/MAX DUPLO PRESTÍGIO
- Elbagão
- RIEM
- Rivaz
- RUBIS GÁS
- Schindler
- SV
- SERIALSPORT
- SIGLA
- SOC SONS OF A COBBLER
- SOLAS MHB
- SÓVIRAS
- TEAM FUTURE
- TECNOCON
- Termipol
- TIFFOSI
- TSL
- TRIFITROFA
- Trueyellow
- TUBEMBAL
- VESTIRE
- VIGENT

Como Nós, Um de Nós



MAIS HISTÓRIA **COM GRANDES NOVIDADES**

O anfitrião Joel Cleto apresenta a Rota do Dragão de 2022, ano do centenário do emblema do FC Porto. Percursos inéditos na cidade e visitas temáticas no Museu já a partir de janeiro.

TEXTOS e FOTOS: ***MUSEU FC PORTO***

No ano do centenário do emblema do FC Porto, o que se pode saber sobre a oitava edição da Rota do Dragão e de que modo será influenciada por aquela efeméride?

De facto, 2022 ficará marcado por essa efeméride, que tem dois momentos cruciais: em janeiro, assinalando a deliberação da Câmara Municipal, em 1922, que autorizou o FC Porto a usar no seu símbolo o Brasão da Cidade; e em outubro, quando se cumpre o centenário da Assembleia Geral do clube que adotou e aprovou o emblema que chega aos nossos dias. Com esse emblema, começa também a associação do clube à figura do dragão, e a Rota não poderia ficar indiferente. Vamos dedicar-lhe uma sessão nos percursos pela cidade – com novos locais, incluindo alguns inusitados, como o Paço Episcopal –, e também uma das sessões no Museu. Aliás, será novidade em 2022: as visitas da Rota no Museu vão ser temáticas. Poderemos aprofundar alguns temas que abordávamos de um modo mais superficial, porque não havia tempo. Embora a Rota no Museu esteja prevista para durar duas horas, demoro sempre mais e, mesmo assim, fica sempre muito por dizer…

E na cidade, teremos então novos espaços para conhecer com a Rota do Dragão…

Sim, temos novidades, com trajetos e visitas a locais e monumentos dragonados que ainda não tínhamos visitado. Trata-se, também, de uma forma de ir ao encontro do público fidelizado da Rota do Dragão, o qual, de algum modo, já repetia percursos. Por outro lado, e tendo em conta as profundas obras que decorrem no Porto para a construção de mais estações do metro, os novos trajetos permitem-nos sair um pouco mais do centro da cidade, que tem sido palco privilegiado da Rota. Pela primeira vez, vamos atravessar o Douro, para irmos à margem de Vila Nova de Gaia, com muitos e surpreendentes motivos de interesse!

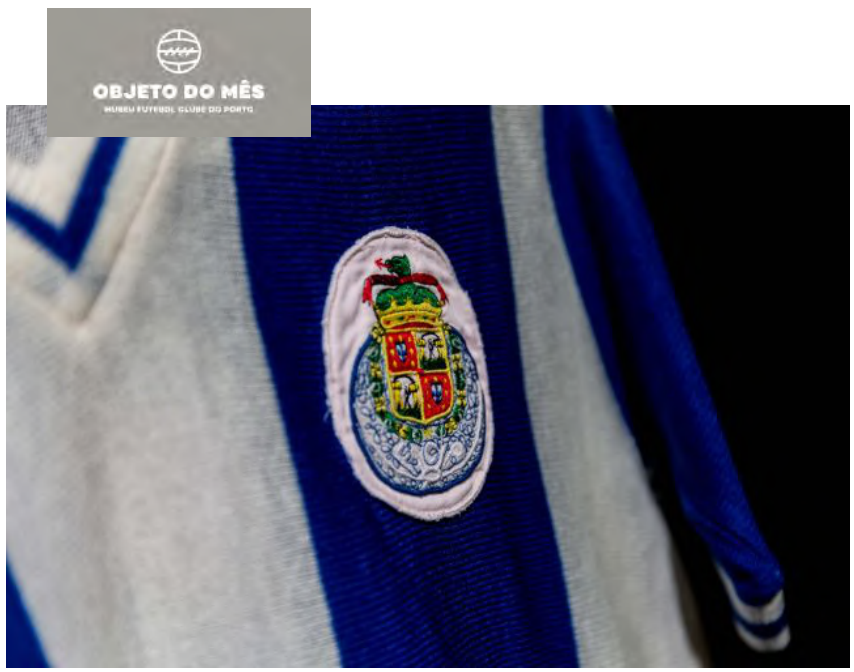
Já com sete edições e distinguida com o Prémio Informação Turística pela Associação Portuguesa de

Museologia, a Rota do Dragão é um sucesso para lá do esperado?
O sucesso da Rota do Dragão fala por si. Pensada para durar um ou dois anos, entra no oitavo consecutivo, com uma pandemia ao longo das duas últimas edições. O Museu adaptou-se muito bem às circunstâncias, com a adoção de medidas sanitárias e o sistema de rádio-guias com auriculares. Isso trouxe segurança e outra qualidade e comodidade para quem acompanha as visitas. Mas o sucesso da Rota resulta da constatação, que os participantes sentem, de que a presença da historia da cidade no clube, e vice-versa, é muito mais intensa do que nos apercebemos. As marcas, mesmo as físicas e patrimoniais, estão por todo o lado, e a figura do dragão ajuda bastante. A associação deste ser mitologico à cidade é muito anterior ao aparecimento do clube. É surpreendente a quantidade de dragões que pululam pelo Porto e como, através deles e dos monumentos onde se alojam, também podemos narrar a historia dos últimos séculos da Invicta, e muito especialmente do protagonismo que a cidade teve nalguns dos mais marcantes acontecimentos do Portugal Contemporâneo.

Depois da Rota do Dragão no Museu em formato online (redes sociais, página web do Museu e canal YouTube do FC Porto), também temos a Rota na DRAGÕES. Há mais na manga?
Sim. E estamos já a trabalhar, no Museu e no clube, em novos formatos. Sem querer revelar muito, vamos reforçar a oferta da Rota nos meios audiovisuais e, provavelmente, reunir os artigos que vêm sendo publicados na DRAGÕES num outro suporte. O calendário chinês anuncia que 2022 será o ano do Tigre... Mas este vai ser, indiscutivelmente, até pelo centenário do emblema, o ano do Dragão!



VISITA ESPECIAL – Dezembro de 2021 concluiu mais um ano de Objeto do Mês no Hall do Museu e a visita de Yasumitsu Takagi foi motivo de reportagem para ver, ou rever, na FC Porto TV. Doador da peça de coleção exposta no mês passado – conjunto de autografos da equipa de futebol do CA Peñarol, adversária do FC Porto na Taça Intercontinental de 1987, Yasumitsu Takagi vivia em Tóquio quando os dragões alcançaram o primeiro título de campeão mundial de clubes. Nessa altura, já era portista, um amor perpétuo e vivido, atualmente, bem mais perto, em Ovar.



O primeiro Objeto do Mês de 2022 resgata memórias da escola futebolística do FC Porto, onde a tradição de formar grandes talentos já tem mais de cem anos de existência. Mas, desta vez, a atenção vai para a época de 1976-1977, quando vários nomes historicos do clube faziam parte de uma equipa que, nessa temporada, alcançou o título no campeonato nacional sub-15 de futebol. Fernando Bandeirinha era um dos jogadores desse grupo, onde começavam a saborear o sucesso futuros protagonistas da afirmação mundial do clube. Para descobrir no Hall do Museu Futebol Clube do Porto (área de circulação livre), mas também em www.museufcporto.pt, na aplicação FC Porto Museu & Tour ou na FC Porto TV, esta camisola é a primeira preciosidade a sair das Reservas em 2022 para a vitrina do Objeto do Mês, que coloca sempre o passado e o património azul e branco ainda mais ao alcance de todos.



MUSEU no *IPDT TOURISM CONFERENCE*

O Museu Futebol Clube do Porto foi orador convidado no IPDT Tourism Conference 2021, a 16.ª edição deste encontro anual do Instituto de Planeamento e Desenvolvimento do Turismo (IPDT – Instituto de Turismo). O evento decorreu online em dezembro de 2021 e o Museu foi representado pela própria diretora, Mafalda Magalhães.
A presença no painel "Barometro do Turismo: Desafios e oportunidades para 2022", em que foram discutidos os resultados da auscultação levada a cabo pelo IPDT junto de profissionais do setor do turismo nacional, posicionou, novamente, o FC Porto e o Museu FC Porto como players de referência do setor turístico nacional, quando este crucial segmento de atividade se debate com as graves consequências da pandemia da covid-19.
Nesse âmbito, Mafalda Magalhães considerou que "o maior desafio das instituições é a captação quase permanente das pessoas, independentemente da sazonalidade". Por isso, "há que trabalhar bem na preparação para estas profundas perturbações, porque, de algum modo, elas vão repetir-se e, mais do que embelezarmos a casa, melhorar os serviços e qualificar a mão de obra, que já era um problema antes da pandemia".
Uma das soluções defendidas pela diretora do Museu para a recuperação do setor aponta a "maior captação de público nacional", ideia que abriu espaço a uma reflexão sobre o próprio projeto do Museu FC Porto. "Em 2013, quando abrimos, o nosso desafio era atingir todos os tipos de públicos e não só os adeptos do clube. Conseguimos isso e, atualmente, somos uma atração na cidade e na região que capta pessoas que não são necessariamente adeptas do FC Porto ou, até mesmo, de futebol", disse Mafalda Magalhães.
O IPDT Tourism Conference também contou com a participação de Rita Marques (secretária de Estado do Turismo), Luís Pedro Martins (presidente do Turismo do Porto e Norte de Portugal), Eduardo Vítor Rodrigues (presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia), Ricardo Valente (vereador da Câmara Municipal do Porto), Cristina Siza Vieira (vice-presidente executiva da Associação da Hotelaria de Portugal) e Adolfo Mesquita Nunes (ex-secretário de Estado do Turismo), entre outras personalidades de relevo do setor do turismo.



ATRATIVO DE EXCELÊNCIA

Há já 16 anos que o IPDT – Instituto de Turismo, no âmbito das suas atividades de promoção e divulgação de conhecimento, realiza a Conferência do Turismo (CdT). Este é um evento anual, que pretende identificar as principais oportunidades e desafios para o sector do turismo, e estratégias para o sucesso das empresas e entidades que o integram. Esta 16.ª edição teve como tema 'Contributos para uma agenda estratégica para o turismo – Horizonte 2022 e futuro', e como ponto alto a apresentação da edição 65 do Barometro do Turismo e a sua discussão. Para a análise dos resultados, tivemos o prazer de ter como convidado o Museu Futebol Clube do Porto, representado pela sua diretora de operações, eng.ª Mafalda Magalhães, que nos apresentou as iniciativas e atuação desta entidade nestes tempos de pandemia, tendo também partilhado um conjunto muito interessante de ideias para a agenda turística para 2022. Desta conversa, ficou patente a importância do Museu Futebol Clube do Porto como atrativo turístico de excelência, da região e do país, quer pelo lugar que ocupa na oferta turística quer pela qualidade da gestão do seu espolio. O nosso convite para a presença e participação do Museu Futebol Clube do Porto na Conferência do Turismo surge como natural, dado o interesse e a disponibilidade do que sempre demonstra para participar em iniciativas inovadoras e em estar na vanguarda dos temas mais relevantes a acontecer no mundo do turismo. Exemplo claro disto é a sua ativa participação nas atividades da Organização Mundial do Turismo, da qual é o único museu no mundo com o estatuto de Membro Afiliado.

António Jorge Costa
Presidente do IPDT – Instituto de Turismo



MÉRITO DE APRENDER COM O MESTRE

"(Re)Visitar Pedroto" é a aula/conferência anual conduzida no Auditório Fernando Sardoeira Pinto pelo professor José Neto. "O FC Porto é uma medida do tempo" é o tema de 2022.

O auditorio do Museu Futebol Clube do Porto volta a ser palco, no dia 24 de janeiro, de uma aula do professor José Neto ministrada a alunos do Departamento de Ciências da Educação Física e Desporto da Universidade da Maia – ISMAI. O pretexto é relembrar o legado de José Maria Pedroto ao FC Porto, mas também ao desporto português.
Esta será a sexta edição do evento, iniciado em outubro de 2016. Tal como agora, José Neto chamou vários alunos para uma aula que o próprio professor considera especial – aliás, faz questão de se referir às participações como "convites de mérito" – porque, embora a matéria a tratar aponte ao futuro, é no antigo técnico do FC Porto que encontra as suas bases. "Cultivar a memória do Mestre Pedroto na arte de bem jogar futebol" foi o título escolhido em 2016.
A aula repetiu-se em janeiro de 2018 e passou a ser anual, estatuto que nem a pandemia quebrou.
Em todas as edições verificou-se uma "visita" ao conhecimento que José Maria Pedroto deixaria e que é tido como precursor de muitas das práticas dos técnicos de hoje. Dizia-se (e ainda se diz) que o Mestre estava adiantado no tempo e, como exemplo, José Neto não se cansa de repetir uma ideia que estava presente nos seus métodos de trabalho: "Olha para o jogo e ele te dirá como deves treinar; olha para o treino e ele te dirá como deves jogar".
A edição deste ano será mais um capítulo deste extenso currículo, e assume-se bastante ambiciosa.
Tendo como mote "O FC Porto é uma medida do tempo", o professor vai explicar como há um antes e um depois de Pedroto na arte treinar futebol em Portugal, assumindo o trabalho do Mestre nos dragões como referência incontornável na evolução do desporto-rei em Portugal.

"PEDROTO JAMAIS AUSENTE"

Três perguntas ao professor José Neto, a propósito da aula/conferência no Museu FC Porto, dedicada à memória de José Maria Pedroto.

Porquê Pedroto, porquê o Museu?
Pedroto, porque jamais estará ausente quando se fala na investigação do jogo para treinar. O Museu, porque é onde se consagram as memórias.

Qual a sensação de projetar o futuro num espaço que evoca o passado?
Porque no passado consagram-se recordações e no presente atestam-se as convicções.

Enfrenta algum receio quando se põe ao nível do Mestre para ensinar os seus alunos?
A gratidão deve ser apreendida para depois ser exercida. É uma das funções de um professor.

O DRAGÃO MONUMENTAL

Há cem anos, a 19 de janeiro de 1922, a Câmara Municipal do Porto autorizava o FC Porto a utilizar o brasão da cidade no seu emblema. Alguns meses depois, a 26 de outubro, o clube aprovaria em Assembleia Geral um novo distintivo: o mesmo que perdura até hoje e no qual, sobre uma bola azul, se destaca o escudo da cidade, encimado por uma coroa com um "dragão invicto". Nascia assim a associação do clube a esta figura mitológica que, no entanto, e por fazer parte do brasão do Porto, povoava já muitos dos monumentos da cidade.

*TEXTO: **JOEL CLETO***
*FOTOS: **SÉRGIO JACQUES***



Monumento a D. Pedro IV na Praça da Liberdade

A origem oficial do dragão como parte do símbolo da cidade remonta a 14 de janeiro de 1837 quando a rainha Maria II aprovou um novo brasão para o Porto. Estas novas armas, embora herdeiras de antigos signos da cidade, nomeadamente da figura central de Nossa Senhora da Vandoma, apresentavam um conjunto de novos elementos que vinham sublinhar o papel crucial que a cidade desempenhara na implantação do novo regime parlamentar e constitucional, nomeadamente ao espoletar a Revolução Liberal de 1820 e ao garantir o definitivo triunfo do liberalismo com o penoso e decisivo Cerco do Porto em 1832-33. E por isso, no brasão, lá estava o colar da Ordem de Torre e Espada – a mais alta condecoração do país, que a cidade recebeu na sequência destes acontecimentos. Mas também, no seu centro, o coração do rei liberal D. Pedro IV, que o monarca fez questão de oferecer à cidade na sequência da sua morte em 1834. E, claro, a coroa ducal com o dragão ostentando a divisa "Invicta" – título que D. Pedro IV e a sua filha Maria II atribuíram ao Porto, recordando a resistência e a vitória da cidade no cerco a que os absolutistas a haviam submetido. A partir de então, e até ter sido modificado pela ditadura do Estado Novo mais de um século depois, em 1940, foi este brasão que passou a ser representado em muitos dos monumentos e imóveis públicos do Porto. E por isso, ele e o seu dragão, estão por aí, espalhados um pouco por toda a cidade. Assim, e para lá da sua utilização em edifícios que já abordamos em números anteriores da DRAGÕES, nomeadamente nos Paços do Concelho, no Coliseu do Porto ou nos Palácios da Justiça e da Bolsa, vejamos um conjunto significativo de outros exemplos. São várias as iconicas estátuas da Invicta que ostentam dragões associados ao velho brasão da cidade. Caso, em plena Praça da Liberdade, do monumento a D. Pedro IV cuja primeira pedra foi lançada a 9 de julho de 1862, dia em que se assinalavam os 30 anos do início do Cerco do Porto. Concebido pelo escultor francês Célestin Anatole Calmels e inaugurado a 19 de outubro de 1866, o monumento apresenta, sob a estátua equestre do monarca, um pedestal no qual se encontram representados dois dragões: um na face voltada para sul, encimando as armas nacionais, e o outro, no lado oposto, integrando o brasão da cidade. Curiosamente, e apesar da forte ligação que o Porto possuía com aquele rei liberal que aqui esteve cercado durante um ano, antes ainda de lhe dedicar este monumento já a cidade erguera, poucos meses antes, um outro destinado a imortalizar o seu neto: o rei D. Pedro V. Falecido tragicamente (1861), com apenas 24 anos de idade e quando se encontrava no oitavo do seu reinado, Pedro foi o primeiro rei português nascido (1837) e educado no regime liberal tendo, ainda enquanto príncipe e já depois como monarca, desenvolvido uma relação próxima com o Porto, tendo visitado a cidade múltiplas vezes. O monumento que lhe é consagrado,



Casa dos 24 na Sé



Monumento a D. Pedro V na Praça da Batalha



Antigo edifício dos serviços antituberculosa na Praça Dona Amélia

localizado na Praça da Batalha e com uma estátua em bronze da autoria de J. J. Teixeira Lopes (pai), foi inaugurado em 3 de fevereiro de 1866. No pedestal, em pedra lioz e concebido por Joaquim José Perralho, estão representados os brasões de Portugal, dos Bragança, dos Coburgo Gotha e do Porto, do qual emerge um impressivo dragão.
Na Praça do Infante localiza-se um imponente monumento dedicado ao mais famoso portuense de todos os tempos: o Infante D. Henrique "O Navegador", filho dos reis D. João I e Filipa de Lencastre, nascido na cidade em 1394 e figura indissociável do início da Expansão marítima portuguesa. Concebido pelo escultor Tomás Costa, o monumento começou a ser erguido aquando do quinto centenário do seu nascimento, em 1894, mas só foi inaugurado, pelo casal real D. Carlos e Dona Amélia, a 19 de outubro de 1900. Além de uma estátua pedestre em bronze representando o príncipe, o conjunto possui uma imponente base e pedestal, em pedra lioz, ornamentado numa das suas faces com o escudo da cidade e seu dragão.
E por falar em Dona Amélia, a última rainha portuguesa destacou-se no combate à tuberculose na cidade, na passagem do século XIX para o XX. Aqui se deslocou várias vezes, permanecendo muitos dias, para acompanhar a terrível epidemia que persistiu no Porto longas décadas e foi durante muitos anos a principal causa de morte na região, empenhando-se em reunir apoios e doações que permitiram o aparecimento de hospitais, sanatórios e outras instituições de combate à doença. Sintomaticamente o seu nome foi dado à praça e ao pequeno jardim que, no topo da rua de Santos Pousada, abriga um dos mais antigos postos na cidade do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos mais tarde designado por SLAT (Serviços de Luta Anti Tuberculose). Transformado, muito mais recentemente, no CRI – Centro de Respostas Integradas do Serviço Nacional de Saúde no Porto Oriental, o velho edifício ostenta ainda no frontão da fachada, sob uma Cruz de Lorena (adotada em 1902 como o símbolo internacional da luta contra aquela doença), um bonito e bem preservado brasão da cidade encimado por um dragão.
Falemos agora de um histórico imóvel já desaparecido: o Mercado do Peixe, criado em 1834 no topo poente da Cordoaria. Anos depois, em 1868, por motivos de higiene pública o município promoveu profundas transformações com base num projeto do eng.º Gustavo Adolfo Gonçalves e Sousa, dando origem a um novo edifício cuja inauguração, contudo, só ocorreu em 1874. Depois de décadas de assinalável sucesso, o mercado acabou por encerrar em 1950 com a passagem dos vendedores para o novo mercado do Bom Sucesso, na Boavista, e com a edificação, no seu lugar, do Palácio da Justiça. Nas demolições foram, contudo, retiradas as armas da cidade que se localizavam na fachada do velho mercado, vindo a ser reutilizadas, meio século depois, em 2002, pelo arquiteto Fernando Távora, na reconstrução dos antigos Paços do Concelho que, entre os séculos XV e



Gradeamento dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento na rua Barão Nova Sintra



Monumento ao Infante D. Henrique, de autoria de Tomás Costa, inaugurado em 1900. Praça do Infante.



Fonte do Largo de S. Domingos exposta no Parque das Águas



Fonte remontada na Rua do Monte dos Burgos;

XIX, funcionaram na popularmente designada Casa ou Torre dos 24 que se ergue, junto à catedral, na Rua de S. Sebastião e nas proximidades da castiça Rua Escura. Uma feliz opção de Távora que, assim, integrou o identitário dragão tripeiro em tão simbolico monumento.
A implantação da República em 1910 fez, naturalmente, perigar a manutenção do dragão no escudo da cidade. Afinal estava associado à coroa do Duque do Porto e ele proprio simbolizava de algum modo a família real. E a verdade é que nalguns edifícios dos primeiros anos da Primeira República o brasão do Porto não ostentará a coroa e o dragão invicto. Foi o que aconteceu no Mercado do Bolhão na sequência das profundas obras que aquele espaço conheceu em 1914 com projeto do arquiteto Correia da Silva. Com efeito, sobre a porta do mercado voltada para a Rua Formosa, um interessante conjunto escultórico da autoria de Bento Cândido da Silva apresenta o brasão da cidade, ladeado pelas figuras do Comércio e Agricultura, mas sem a coroa e o dragão. O mesmo aconteceria na Colonia Sanatorial Marítima da Foz do Douro, criada em 1916 pela Câmara Municipal e destinada a acolher, anualmente, centenas de crianças que, junto ao mar, beneficiavam da ação helioterápica no combate à tuberculose e ao raquitismo. O edifício, ainda hoje existente no Passeio Alegre, apresenta o brasão da cidade desprovido da coroa e do dragão. Todavia, talvez porque, mais do que símbolo da monarquia, a coroa ducal e o seu dragão representavam o espírito da "Invicta" e da sua luta pela liberdade e pelo liberalismo, ou apenas porque há muito se encontravam enraizados na cidade, ultrapassados esses primeiros anos da República de novo estes elementos voltariam a surgir nos brasões do Porto. E, desde logo e de um modo muito evidente, no proprio edifício dos Paços do Concelho que, no topo da Avenida dos Aliados, começou a ser erguido a partir de 1920 com projeto de Correia da Silva e que, ladeando a sua varanda nobre, nos apresenta até hoje as velhas armas da cidade com o seu dragão. Também os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento (SMAS), criados em 1927, adotariam o brasão, colocando-o nas suas instalações, como ainda hoje é evidente nos belos portões herdados pela empresa municipal Águas do Porto, sua sucessora, na Rua do Zaire, e muito especialmente nos gradeamentos da propriedade e do palacete do extenso e belo Parque das Águas, também conhecido como Parque Nova Sintra, antiga propriedade da família britânica Reid que a autarquia expropriou em 1927 para aí instalar a sede dos SMAS, bem assim como o reservatório e central elevadora, concluídos em 1929.
É também na entrada deste parque que podemos contemplar uma das mais belas representações do velho brasão da cidade. Trata-se da parte superior de uma antiga fonte, construída por volta de 1850, que se localizava no Largo de S. Domingos. Tal imponente estrutura foi desmontada em 1922 tendo sido salvaguardado o escudo do Porto com o seu dragão. Uma outra antiga fonte da cidade, igualmente com tal brasão e respetivo dragão, foi, mais recentemente, remontada na Rua do Monte dos Burgos, próximo do Carvalhido, junto às instalações da empresa municipal Domus Social.


YES·ZEE


GRUPO
EMPRIL
IMOBILIÁRIA
DESDE
1987


MUSEU FUTEBOL CLUBE DO PORTO
O CORAÇÃO DO PORTO.
RNAAT Nº756/2019
TOUR
FC PORTO
MUSEU+ESTÁDIO
MUSEUFCPORTO.PT
FC Porto
MUSEUM & TOUR APP
2018 TRAVELERS' CHOICE
tripadvisor
5 603128 111129 01